TRÊS CONTAGENS CERTAS !

UM JAPONÊS, MUNETOSHI MORI, QUASE FOI O VENCEDOR – TRAIDO PELO SÃO CAETANO, QUE LHE ROUBOU A OPORTUNIDADE DE GANHAR DEZ MIL CRUZEIROS – TAMBEM O SR. LUND LINHARES DIAS CERCOU BEM A RODADA – MAS O PREMIO AUMENTOU PARA

Cr$ 15.000,00

E OS LEITORES AINDA PODEM ABISCOITÁ-LO ESTA SEMANA – TODOS DEVEM APROVEITAR PORQUE O CONCURSO IRA' ATE' O FIM DO MÊS – SEPARADA A BOLADA PARA O FELIZARDO QUE ACERTAR

MAIS DO QUE BAUER E ELI

Roberto … cia estar … sima!


Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 10 de Março de 1953 N. 431

AÇÃO IMEDIATA

Não há como deixar de reconhecer a excelente e dinamica atividade do novo presidente do Palmeiras. Pascoal Walter Byron Giuliano, entregue a uma grande campanha de recuperação, começou trabalhando com a tenacidade de um homem energico, pronto a debelar, definitivamente, todos os focos da cronica enfermidade que há dois anos atormenta o seu clube.

Poucos dirigentes iniciaram uma gestão com tanto entusiasmo como Pascoal Giuliano. Lembra-nos o que aconteceu com o presidente Eurico Gaspar Dutra quando foi eleito para dirigir os destinos do Brasil. Um diluvio de restrições parecia determinar que lhe estava destinado um grande fracasso na gerencia dos negocios do pais. Dutra, no entanto, com cara de sonso, discretamente, foi conduzindo as coisas com sabedoria e operosidade, até chegar ao fim sem a menor macula para deslustrar-lhe a obra.

Pascoal Giuliano tambem subiu ao poder envolto nesta atmosfera de absoluta descrença. Até mesmo entre os que lhe deram apoio, por força de combinações politicas, havia quem lhe fizesse fortes restrições. Sua propria capacidade, de homem para tão alta investidura, foi alvo de veladas criticas, muito a gosto dos que penetram nos meandros perigosos da politica. Naturalmente que ainda hoje no torvelinho dos contactos sigilosos, dos comentarios ironicos, a pessoa de Giuliano continua a ser alvo de conceitos menos elogiosos.

Entretanto, ninguem lhe pode fazer mais qualquer restrição em materia de capacidade de trabalho. O que fez em menos de quinze dias é um desafio a toda especie de referencia desfavoravel que lhe possa ser feita. Giuliano saiu, como se diz na giria turfistica, atropelando os grandes e angustiosos problemas do Palmeiras, com uma velocidade espanto.



Pareceu provar que muito antes do seu bater de porta em porta para angariar eleitores, já ele pesquisava incansavelmente a formula ideal de restaurar a felicidade dos esmeraldinos. Tão seguro se mostrou, e tão rapido foi, no violento ataque a todas as dificuldades que afligiam os associados.

Dir-se-ia que Giuliano sonhava com o cargo e ao recebê-lo de presente não quis dormir um minuto antes de provar à coletividade alviverde que ninguem poderia engrandecer mais o cargo do que ele. Mãos a obra, foi sua palavra de ordem.

Rugilo foi o primeiro tiro. Um dos grandes do mundo para continuar a tradição de Oberdan, figura mascula do moderno futebol do Brasil. Herói de muitas jornadas de gloria do Palmeiras. Resta só que Rugilo confirme hoje o que foi ontem.

Helvio foi outra tentativa, aparentemente frustrada, porém a caminho de se concretizar ainda. O nome de Didi já apareceu na concentração dos brasileiros, em Lima, como um craque pretendido pelo Palmeiras. É outra aquisição em perspectiva, que muito honra o esforço de um dirigente bem intencionado.

Guanxuma, um centro avante, um centro medio, são outros quinhentos mil cruzeiros. Pascoal Giuliano revoluciona o mercado de craques, com uma politica clara, pratica e objetiva.

É assim que deve agir um dirigente. Ser rapido, inflexivel e habil nos seus propositos. Quando isso acontece até mesmo um negocio mal feito, como seria ou será a aquisição de Manoelito, pode ser perdoado.

O homem vale pela soma de virtudes e defeitos. Quando a primeira supera a segunda, fazendo pender a balança para o seu lado, o homem avança no conceito dos seus semelhantes. Giuliano já desequilibrou a balança para o seu lado.

SETE DIAS DA SEMANA

Dia 1.o de março. Estreia o Brasil no Sul-Americano de Lima enfrentando a Bolivia. Exibição primorosa dos nacionais no primeiro tempo, quando venciam por 6 a 0. Na etapa complementar, mais acomodados, elevam o escore para oito, contra um gol adversario. Julio (4), Pinga (2) e Rodrigues (2) foram os marcadores. Gilmar substituiu Castilho nos quarenta e cinco minutos finais, realizando notaveis intervenções, inclusive aparando uma penalidade maxima, que o juiz inglês mandou cobrar de novo, surgindo daí o gol da Bolivia.

No segundo prelio da noite, o Chile surpreende a equipe do Uruguai, marcando 3 a 0, escore que só foi diminuido nos instantes finais da contenda para 3 a 2. O zagueiro uruguaio Martinez, após o encerramento da luta, agride um fotografo peruano. No vestiario, o goleiro Radiche tem identico gesto. Matias Gonzales culpa o arbitro pelo revés.

• • •

No Pacaembu, o Corintians enfrenta os Veteranos Brasileiros que conseguiram o titulo sul-americano da categoria. O campeão paulista vence a partida com relativa facilidade, marcando 4 a 0. O goleiro dos veteranos, Joãozinho, defendeu duas penalidades maximas no primeiro tempo.

• • •

Repentinamente, estoura uma verdadeira "bomba" na Capital paulista. E' que Ondino Vieira chega a São Paulo, a fim de ultimar entendimentos com o Parque Antartica. As negociações chegam a bom termo e Ondino firma compromisso imediatamente, recebendo 500 mil cruzeiros por um ano, entre luvas e ordenados.

O tecnico uruguaio é apresentado aos jogadores e dirige o primeiro ensaio de seus novos pupilos. Na ocasião da apresentação, declarou: "Vocês estão concentrados a partir de agora".

• • •

Manuelito, jogador da Ponte Preta, vem treinar no Palmeiras. Volta, aliás, ao ninho antigo. Ensaia sob as ordens de Ondino Vieira, confirma suas boas qualidades, sendo logo contratado O clube campineiro não coloca maiores entraves à transação. Até agora não foi apresentada a lista dos craques dispensaveis do Palmeiras, mas as contratações continuam.

Miguel Rugilo tambem se apresenta no Parque Antartica Apesar de gordo, ensaia entre os titulares e deixa boa impressão. Trata o clube de obter o passe do Velez Sarsfield

• • •

Em Lima, os brasileiros resolvem definitivamente o caso da concentração. Abandonam Chosica, a conselho e por insistencia do medico Paes Barreto, indo alojar-se no Estadio Nacional, bem no centro da capital peruana. Dizem que a alimentação em Chosica era pessima e influiu na troca do local.

• • •

O São Paulo continua em busca de novos valores. Compra o passe do medio Pian ao Comercial, por 300 mil cruzeiros, e imediatamente o jogador firma compromisso, nas mesmas bases de Gino, ou seja, 8.000 cruzeiros mensais.

Lanzoninho, extrema direita da Ponte Preta, depois de grande indecisão entre Vasco da Gama, Portuguesa de Desportos e São Paulo, dá preferencia ao tricolor, que adquire seu atestado liberatorio ao clube de Campinas. O jogador pararaense receberá 12.000 cruzeiros mensais. Enquanto isto, vão bem adiantados os entendimentos para a cessão dos passes de Durval e Mario ao XV de Jaú.

• • •

O Santos enfrenta o Flamengo em Vila Belmiro, estreando Feijó e Alvaro em sua equipe. Vence a partida por 4 a 3, com três gols do ex-comandante do Jabaquara. Dois dias depois, vinga-se o gremio carioca, impondo aos santistas o dilatado placarde de 4 a 0. Está bem claro que o Santos necessita de reforços.

• • •

O Fluminense quer Otavio e entra em entendimentos com o Santos para a cessão do passe do jogador. Acontece que o Botafogo tambem é pretendente ao craque paraense, tendo proposto sua permuta pelo zagueiro Marinho. Este regressou recentemente da Colombia e está propenso a ir para Vila Belmiro. Se voltar à forma antiga, será um magnifico reforço.

• • •

Outra rodada do Sul-Americano e novos resultados surpreendentes. O Paraguai não consegue vencer o Equador, empatando sem abertura da contagem No outro jogo, tambem Chile e Peru não conseguem inaugurar o marcador, com os peruanos perdendo mais um ponto na tabela de classificação. Com a descida do Paraguai, o Brasil assume automaticamente a liderança do torneio.

• • •

Desentendimentos entre Palmeiras e Nacional, por causa do goleiro Furlan. O treino programado para Comendador Souza, entre palmeirenses e nacionalistas é cancelado.

O diretor do Departamento Profissional do São Paulo, Marcel Klazco, segue para o Rio de Janeiro visando entrar em contacto com clubes interessados na compra de passes de jogadores sampaulinos Ao mesmo tempo, verificará as possibilidades de contratar Didi, craque do Fluminense, ou mesmo Zizinho, do Bangu. Enquanto isto, o tricolor recebe comunicação de Afonso Doce, sobre as enormes possibilidades de Mendez se transferir para o Canindé

• • •

Novamente vem à cena o Jabaquara, pretendendo continuar na Primeira Divisão de Profissionais Tem a seu lado Santos, Portuguesa santista e Ipiranga, escudando-se na velha e falsa base de ser clube fundador. Os grandes imediatamente repudiam a vergonhosa idéia, o mesmo acontecendo com os demais O clube santista não tem mesmo o menor pingo de vergonha. Desta vez, porem, parece que não conseguirá o que pretende E o Radium espera, querendo tambem ficar. Uma sujeira, que precisa ser imediatamente repudiada.

FRACASSAM OS JUIZES

CONTINUAM DECEPCIONANDO — Que um arbitro tenha seus pecados numa partida, de alguma responsabilidade, compreende-se perfeitamente. Tudo deve entrar em sua devida logica. Mas, que um juiz, do Quadro Principal, como é o caso de Amaral Sobrinho, tenha erros tão graves, de palmatoria, absolutamente pode passar sem comentario. O dirigente do encontro Corintians vs. Palmeiras, francamente, decepcionou redondamente, mais uma vez confirmando a existencia de um velho problema, que parece ser de carater insoluvel. Teve erros medonhos. E' bem verdade que não procurou prejudicar este ou aquele quadro, mas conseguiu prejudicar seriamente uma coisa: o espetaculo, com isto sendo prejudicado o proprio publico. Admite-se que pudesse ter um erro, ou senão involuntario. Mas, o fato de haver falhado de maneira tão lamentavel, no "caso" das faltas vencidas, apitadas com bastante atrazo, truncando em todos os momentos a partida, não sabendo usar de energia em alguns acontecimentos, não pode passar desapercebido. Quase transforma o "classico" em um espetaculo deprimente.

NAO FAÇA MAIS ISTO — Em certo instante da partida entre Corintians e Palmeiras, o centro - avante da equipe corintiana, naquela altura dos acontecimentos, Nardo, investiu para o arqueiro Rugilo, golpeando-o à altura do nariz, com o joelho. Uma ação nefasta do jovem avante, que não conseguindo se impor tecnicamente, quis conquistar uma posição de destaque pela violencia. O fato é ainda mais deploravel, principalmente quando se sabe que o arqueiro esmeraldino vinha se portando com o maximo cavalheirismo, dando sadia demonstração de desportividade. E, principalmente, porque se trata de um guardião. Nardo não agiu corretamente. Andou saindo da bitola normal de um craque que sabe pensar e agir com o raciocinio. Agora, espera-se tão somente que Nardo não volte a agir desta maneira.

QUIS ZOMBAR E TEVE UM "TROCO" — Num só lance, dois fatos um tanto deprimentes. Em certa altura do prelio entre esmeraldinos e corintianos, Mario recebeu a pelota em seu setor. Enfrentado por Rubens, quis fazer "pouco" do adversario, tentando um "dribling" sensacional. Acontece, tão somente, que Rubens se enervou e entrou violentamente no adversario, chegando a atingi-lo. Agiram mal os dois profissionais, em nosso ponto de vista. Mario, iniciando a ação, quando poderia dar sequencia direta ao lance, quis zombar do adversario. Rubens, entrando à valentona.

DESPERSONALIZADO

O arbitro do encontro XV e Flamengo vinha se conduzindo com relativo acerto. Errava apenas em jogadas de menor importancia, até que surgiu o discutido lance que originou a paralização da peleja.

Esquerdinha desceu pela esquerda e foi seguro por Jaime, repetidas vezes, fora da grande orea.

O juiz apitou e o ponteiro ao perceber atirou-se com teatralidade ao solo, tombando dentro da zona perigosa. O apitador veio calmamente e quando dava a todos a impressão de que iria contar os passos para a formação da barreira, carregou a bola para a marca do penal.

Insurgiram-se os jauenses com Nestor a frente, arrastando José Gomes Sobrinho sem nenhuma cerimonia. Pelo menos três elementos deveriam ser expulsos. Permitindo a permanencia desses elementos em campo, comprometeu definitivamente sua atuação. Não teve personalidade.

QUASE FOI PARA LIMA

Indiscutivelmente, a maior figura do Flamengo foi o centro-médio Dequinha. Revelando impressionante controle de bola e uma visão perfeita das jogadas, estava sempre no lugar exato. Apoiou incansavelmente o ataque, sem desguarnecer a retaguarda. Esteve em foco para ser convocado para a seleção brasileira e sinceramente que merecia tal honra. Cresceu tecnicamente, à maneira de Pé de Valsa. Por outro lado, foi Rubens uma completa decepção, surgindo completamente embaralhado e sem ordem em seus movimentos.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 38 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia – Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2,00

FALA FEOLA

NÃO CONTRATEI NINGUEM PRECIPITADAMENTE

Não vejo razões para essa onda que se procura formar com as dispensas Gino e Lanzoninho precipitadamente – Do quadro de 41 ficaram apenas King, Fiorotti, Lola e Teixeirinha – Não adquirimos Pian, e contratações – Durante um campeonato os observei, bem como todos os demais jovens – Renovar o plantel é uma necessidade imperiosa – Estou com o conjunto mais ou menos estruturado, mas ainda precisamos de dois meias – Nesta semana, resolveremos com Mendez

Muito se tem falado sobre Vicente Feola no São Paulo, adiantando-se mesmo que sua situação não é muito boa no clube, ante o desempenho do ultimo campeonato e em vista das dispensas e contratações que vem fazendo até agora. Todavia, Feola está confiante. Trabalha com dedicação e não ouve as criticas. Uma prova disso, está na ampla exposição dos planos já em execução e para o futuro, referentes ao quadro do Canindé. Vejamos o que diz o tecnico:

JUSTIFICO AS DISPENSAS

"Creio que esta reportagem vem mesmo a proposito, pois é necessario que eu dê uma satisfação à torcida tricolor sobre minhas atividades atuais no clube. Não vejo razão para essa onda que se forma, já que meu trabalho é normal e rotineiro, não fugindo às diretrizes antigas. Primeiramente, falou-se muito nas dispensas. Elas tinham que ser feitas. Um jogador necessita de mudança de ambiente periodica, a fim de restaurar as energias fisicas e principalmente psiquicas, pois, com outra camisa, sente uma transformação que se reflete diretamente no seu entusiasmo. Creio que os craques dispensados poderão prosseguir a carreira em outros conjuntos, mas já estavam frios para o São Paulo. A proposito, quero citar que varias vezes no São Paulo, tomei atitudes semelhantes, reformando radicalmente o plantel. Os sampaulinos da velha guarda devem estar lembrados de que nos anos de 38, 41, 48, 51 e 52 fiz o mesmo. Em 41 atingimos o maximo, deixando no plantel apenas quatro titulares: King, Fiorotti, Lola e Teixeirinha. Todos os demais foram dispensados. E' verdade que levamos tempo para recompor tecnicamente a equipe mas formamos verdadeiro esquadrão, quase a seleção brasileira. Só depois de 1 ano e meio conseguimos os efeitos".

COMO ORGANIZEI O PLANTEL

"Mesmo mandando embora varios craques, o desfalque não foi tão sensivel. Falta gente no Canindé, é verdade, mas conto agora com os seguintes profissionais:

ARQUEIROS — Poy e Bertolucci.

ZAGUEIROS — De Sordi, Clelio, Turcão e Mauro.

MEDIOS — Alfredo, Nilo, Pé de Valsa, Bauer e Pian.

ATACANTES — Maurinho, Lanzoninho, Albella, Gino, Ranulfo, Gomes, Agostinho e Teixeira.

Houve criticas por termos contratado valores novos, como Gino, Pian, e Lanzoninho. Acham que eles não são os indicados para um clube como o São Paulo. Mas, verdadeiramente, a gente não pode saber o que a torcida quer. Se pegamos estrangeiros, é porque são estrangeiros. Trazendo nomes já conhecidos, é porque são medalhões e veteranos. Contrata-se gente nova, tambem surgem os descontes. Portanto, na certeza de ser condenado, procura-se buscar o melhor. Creio que no futebol é imprescindivel renovar os valores. Observei durante um campeonato todos os jogadores dos quadros pequenos com a intenção de levar os melhores para o Canindé. Terminado o certame, cheguei a conclusão de que Gino, Pian e Lanzoninho aprovaram mais que os outros e estão em idade de desenvolvimento. Portanto, não os contratei precipitadamente. Foram observados cuidadosamente em um ano".

O PROBLEMA CRUCIAL

"Necessitamos de dois meias de projeção, valores de capacidade reconhecida, com os quais não terei mais falhas na equipe. Mendes, como todos já sabem, é um dos visados. Resolveria inteiramente o problema. Ainda estamos insistindo em sua aquisição. Com ele, todos os entendimentos já estão concluidos, restando apenas a estipulação do atestado liberatorio pelo clube que defende. Nesta semana, tudo estará resolvido. Desde que seu passe não custe uma exorbitancia, será sampaulino em 53. Nada existe em definitivo, a respeito do outro meia. Estamos estudando os valores que se amoldam ao estilo de jogo mas, convem não esquecermos de Ranulfo. E' um grande valor com o qual poderemos contar".

RATIFICANDO

Já há muito se falou no interesse da Portuguesa em contratar Valeriano Lopes, merecendo essa hipotese as ponderações da critica. O fato, porem era vago. Interesse de um grande clube por um jogador que se diz grande, há sempre, indistintamente. Aimoré, porem, confirmou a decisão da Portuguesa de Desportos, de modo direto, quando se rejubilou por Valeriano Lopes integrar o Chalaco, quando do ultimo treino dos brasileiros. Os motivos eram dois: o primeiro, porque o avante peruano, com sua reconhecida classe e sua desenvoltura no jogo alto, exigiria mais cuidados da retaguarda brasileira; e o segundo, por ter uma oportunidade de ver de perto, enfrentando um sexteto de categoria, como é o nosso, o avante cuja contratação está em cogitação pela Portuguesa.

tudo muito mais em conta

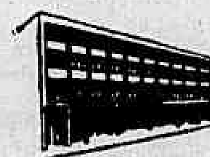
LIQUIDAÇÃO DE VERÃO

da A EXPOSIÇÃO

OFERTAS IRRESISTÍVEIS!

as melhores roupas para homens a preços REDUZIDÍSSIMOS!







Tropical meia estação. Diversas côres. Todos tamanhos. Paletó 3 botões ou jaquetão. 1.280 por $995

Casimiras em padrões escolhidos. Fio australiano. Paletó 3 botões ou jaquetão. 1.450 por $1.180

Casimiras "Olho de Perdiz" da Pirituba e filetada Kowarick, fio inglês. Paletó 3 botões ou jaquetão. 1.600 por $1.250

A Exposição

Compre pelo Crediário em 10 prestações SEM ENTRADA INICIAL



Standard Ex-441-A

O QUE O PERU VAI APLAUDIR

O Peru ainda não viu nada e já está eufórico. Da goleada ante a Bolivia, ecoam as palmas a uma exibição que não atingiu o auge ou mesmo o normal do que podemos. Felizes são eles. Felizes por não conhecerem ainda um Baltazar e ter, agora, o ensejo de ve-lo em toda a pujança de sua forma. Felizes por não estarem acostumados com os "rushes" de um Pinga ou de um Ademir e, por isso, não tirarem o valor do que realmente é belo e incomparavel. Tudo o que se tem todo dia, perde, automaticamente, o valor. O sabor se acostuma, a visão se vicia e acomoda e o gosto das qualidades desaparece, dando lugar a um finzinho amargo, que cada vez mais cresce, trazido pela constancia da delicia. Felizes os peruanos, que nunca viram nem ouviram falar da displicencia de Rodrigues, da suposta fraqueza de Baltazar no jogo rasteiro ou do alheiamento de Pinga nos momentos dificeis. Para eles, os brasileiros-jogaodres Para eles, os brasileiros-jogadores cedores não têm mais completamente.

Vão entrar num terreno que nunca pisaram e na posse de uma visão que os deixarão extasiados. O primeiro gol de cabeça de Baltazar, será um acontecimento e ficará na historia do futebol do Peru, que nunca teria visto coisa igual, como o proprio Brasil não vira, até que Baltazar se tornasse o "Cabecinha de Ouro". Mas nós já vimos o centro avante do Corintians marcar um, dois, três tentos espetaculares de cabeça em uma só partida. Pelas dezenas de tentos assinalados até agora, o entusiasmo, se sempre novo no momento, perde, pela rotina, o impulso proprio da novidade e do embasbacamento. O mesmo se dará com Mauro. O zagueiro sampaulino está, agora, embuido de uma mentalidade nova e mesmo a ocasião lhe é favoravel. Luta insanamente para se firmar no conjunto e quando Mauro qu·:, consegue. Quando deseja ser insuperavel o é de fato, como o proprio Baltazar pode atestar. Os peruanos não verão o Mauro dos jogos amistosos, da indiferença e das "pixotadas" irresponsaveis. Será um eterno colosso, a jogar como jogou na ultima partida de campeonato, quando destruiu, milimetro por milimetro, as deslocaç·:, os pulos e os ·rremessos de Baltazar. A sua elegancia não incorrerá em desleixos, porque sufocada por aquele espirito de vitoria e resistencia que bem lhe conhecemos. Mauro é voluvel. Empolga-se ou se entedia sempre de modo o mais completo possivel. E agora está empolgado e, pois, felizes dos peruanos.

O mesmo acontece com Pinga. Quando se acomete, é um furacão, quando não quer, é uma mosca morta. Quando cisma, arrasa, mas quando se fecha se inutiliza por si mesmo. Dele, os peruanos ficarão conhecendo os inigualaveis "rushes", como conhecendo ficaram os chilenos no ano passado. Verão o Pinga com que sonha a torcida da Portuguesa: sempre combativo, sempre "furão" e inseguravel. Não terão o desgosto de ve-lo numa jornada negra, como contra a Ponte Preta, onde andou como barata tonta do começo ao fim da partida, porque agora Pinga não se deixará dominar tambem pela rotina de um campeonato apertado demais e já perdido no final. A seleção brasileira, atualmente, em relação ao Sul-Americano, é bem diferente do clube luso com respeito ao campeonato de 52, na fatidica goleada sofrida em pleno Pacaembu. Pinga é o homem dos momentos.

E Rodrigues? Sabem os peruanos que o ponteiro esquerdo foi uma das figuras mais fracas do Palmeiras no campeonato passado? Sabem que, inclusive, foi afastado por deficiencia tecnica? Naturalmente que não e nem quererão acreditar, quando o virem em ação, porque Rodrigues, em situação identica, brilhou no Panamericano, ao ponto de, por isso mesmo, mais irritar os torcedores do Palmeiras, que não viam o mesmo homem em defesa de suas cores. De Rodrigues, aparecerá a inteligencia sadia e lucida dos lançamentos precisos, da maturidade de tatica que o consagrou como o melhor da posição que possuimos. Serão elogiados os morteiros tremendos com tanta pontaria, mas nunca os peruanos verão, em qualquer partida, os braços na cintura, o alheiamento ao esforço dos companheiros, a indiferença e a displicencia. Felizes dos peruanos, repetimos. E eles saberão aproveitar e apreciar o que nós temos de melhor. E verão que no mundo não há artigo igual.

 QUADRO DE HONRA

GOIANO — Parece que o que estava faltando a Goiano, surgiu no prelio contra o Palmeiras. Repetidas vezes tinhamos dito que o centro médio corintiano necessitava se estabilizar em campo, aparecer como um centralizador de qualquer coisa, seja aparelhado no sistema defensivo, seja na alimentação do ataque. Pois domingo, contribuindo com ambos os setores, Goiano foi o homem sempre presente, o que chamou a si à responsabilidade de tudo.

OLAVO — Ainda no inicio, "frio" ou tocado pelo sentimentalismo inevitavel, dada a morte de seu progenitor, não apareceu. Aos poucos, porem, foi subinds de produção, agarrando-se a Guanxuma, a principio e depois anulando-o completa e irreparavelmente. Com autoridade, alto sentido de cobertura, é elastico em grande escala, pois, ao mesmo tempo, arranja jeito para marcar em cima e praticar antecipações. Otimo.

RUGILO — Com defesas de alto porte técnico, Rugilo logo captou a confiança da torcida. No primeiro tempo, teve duas estiradas impressionantes, desviando para escanteio dois tiros potentissimos e que tinham o destino certo das redes. Sua unnica falha foi na segunda fase, quando furou uma munhecada e se descontrolou algo nos tiros de reversão. Mostrou, contudo, que é um valor à altura das necessidades do quadro.

HOMERO — Já a torcida estava se acostumando a ver Liminha vitorioso nos duelos com o antigo companheiro de clube. Desta feita, porem, Homero não lhe deu "bola". Fez o seu jogo de "vassoura" com grande oportunidade, deslocando-se com constancia em busca da cobertura ou somente do lance voltando, incontinenti, ao ponto de partida e esperando por outra. Sempre decidido, eliminando as indecisões de outros jogos.

DEMA — — Volta à sua forma fisica. E' verdade que esteve um pouco facilitado, pois o Corintians, por alguma razão tática, preferiu sempre explorar o lado direito do adversario, mas mesmo assim, evitou que Souzinha crescesse e, a rigor foi o unico que, individualmente, nos confrontos diretos, levou vantagem com o antagonista, na retaguarda do Palmeiras. Defendendo com disposição e ainda assistindo de perto o ataque.

TOME NOTA DESSE NOMÈ



4 — NILO — Depois de oito anos de reinado, Noronha deixou o São Paulo.

Atrás de si deixou uma escola que ainda não encontrou um mestre para substituir o antigo catedratico. Dino chegou por momentos a dar a impressão de que poderia progredir, acabou entretanto seguindo o mesmo caminho de Jacó. Turcão e Alfredo são mais recentes. São bons jogadores, não há duvida, mas não fizeram esquecer o "Cobrinha"; Nilo surgiu o ano passado, sem alarde foi crescendo na equipe secundaria e agora durante a ausencia do titular terá oportunidade de demonstrar seu valor. Já no campeonato passao esteve para integrar o quadro tricolor contra o Juventus, porem uma contusão no nariz o colocou à margem. Estreando frente ao Racing, tendo que marcar um ponteiro experiente e famoso como Boyé, não se intimidou, conseguindo o milagre de deter o famoso dianteiro. Teve em toda a peleja apenas uma falha, que acabou, aliás, sendo fatal. Foi no lance do primeiro tento, quando furou a frente de Boye e este marcou. Depois firmou-se, terminando por fazer com que o publico esquecesse completamente que era um estreante. Não sendo notado, era uma prova de que cumpria sua missão. Afinal desaparecendo Boyé, o São Paulo foi o mais beneficiado, porque anulava um grande adversario.

Suas caracteristicas são tipicamente defensivas. Ferrenho na marcação, falta-lhe mais discernimento nos passes. Com o tempo, porem, deverá suprir essa deficiencia. A responsabilidade na peleja contra o Racing, unico ponto positivo de referencia, deve ter tolhido em parte o desempenho de Nilo. Tome nota desse nome, porque amanhã ou depois poderá estar entre os grandes astros do futebol brasileiro. Vicente Feola já revelou que ele fará parte do plantel sampaulino para 53, pois se adapta muito bem ao padrão do "onze". Confia plenamente nas possibilidades de Nilo.

SEM ESTRUTURA O XV

Ataque totalmente desordenado — Para que tantas bolas altas? — Grande a partida dos zagueiros — Gersio esbaldou-se em vão — Dois arqueiros comprometedores — Pinga demorou e facilitou o trabalho da zaga carioca — Até Miguel Jaime falhou — Resultado justo

Jogou mal o XV de Novembro. Nada que lembrasse aquele onze voluntarioso e concatenado das ultimas jornadas do campeonato. Cresceu um pouco na segunda fase, mas não a ponto de fazer perigar a defensiva contraria. Marcou por duas vezes em lances em que a retaguarda rubro-negra parou.

O ataque esteve completamente desordenado, falhando principalmente os ponteiros, pois Durval, pela direita, quis imprimir um ritmo lento às jogadas, como se ainda estivesse no São Paulo. Com isso não apenas arruinou-se como tambem obrigou Nestor a um duplo trabalho. Este acostumado com a velocidade e a leveza de Guanxuma não conseguiu nunca acertar os passos com o novo companheiro. Para agravar ainda mais, Silas postou-se diante de Pavão, esperando os centros que invariavelmente vinham pelo alto Sendo falho nessa particularidade, o centro-avante foi completamente nulo, deixando-se dominar por um comodismo irritante, ao invés de tentar levar seu marcador para os flancos. Pinga deveria então tentar estabelecer a união e o padrão que faltava ao quadro. Porem não deixou tambem de pecar, prendendo em demasia a bola e procurando realizar jogadas coreograficas em campo. Terminou afundando da mesma maneira que os demais.

Já a defesa manteve-se em um alto nivel, especialmente na zaga. Servilio conservou uma regularidade impressionante, indo por vezes auxiliar os atacantes e dominando integralmente seu setor. Almir secundou-o não dando a menor oportunidade a Adãozinho. A intermediaria teve em Gersio seu elemento volante. Pena que o ex-palmeirense seja fogoso em demasia, gastando muita energia quando um pouco de classe resolveria as dificuldades com maior rapidez. Domina bem o centro do gramado, mas nas suas avançadas abandona muito a marcação e via-se então abrir atrás de si um corredor imenso propiciando repetidas fugas de Indio. Prejudicou tambem tentando arrematar a gol de longa distancia, invariavelmente sem direção. Diogo não deu chance ao homem sob sua guarda, enquanto Enzo sempre foi consciente, entrando posteriormente Jaime sem a segurança do substituido, por não contar em grande parte com maior mobilidade. Pregou-se ao solo como terceiro zagueiro. Miguel Jaime engoliu um grande frango e embora em menor escala, Inocencio repetiu a dose.

O placarde final acabou sendo justo, porque os defeitos se igualaram rigorosamente e a vitoria nas mãos de qualquer um estaria como um presente imerecido. O espetaculo desagradou inteiramente. Nada que justificasse as presenças de dois esquadrões dos maiores centros futebolisticos do Brasil.

PARAGUAI
O MAIOR ADVERSARIO

LIMA, 6 (DE LUIZ VEDROSI, enviado especial) — Visitando a concentração dos brasileiros, tivemos oportunidade de falar com os três goleiros nacionais, solicitando analizassem as equipes disputantes do atual torneio. Eis como se pronunciaram os nossos arqueiros:

BARBOSA — "Para mim, o Paraguai é o melhor dos adversarios do Brasil. Não gostei dos demais. Não quero dizer que isso seja a ultima palavra, eis que poderão melhorar. Todavia, pelo que vi até agora, creio que não vamos ter grande futebol neste campeonato".

GILMAR — "Francamente, até agora, não vi um jogo que me agradasse cem por cento. Gostei muito da vitoria do Brasil, mas não posso fazer referencias a esse prelio, porque o adversario foi relativamente fraco. Dos quadros que vi atuar, o melhor é sem duvida o Paraguai, exceção feita ao Brasil. Os demais não gostei. Creio que es tem oportunidade de se ver melhor futebol quando de um jogo entre quadros brasileiros e, em relação a este Sul-Americano, pode-se pegar dois quadros regulares de São Paulo ou do Rio para se ter coisa melhor."

CASTILHO — "Cheguei a ter decepções co mos espetaculos que estamos assistindo. Munto pobre de classe este certame, com raras exceções vi poucos jogadores de real capacidade. E os quadros, de um modo geral, deixam muito a dsejar. E' possivel que as coisas melhores e não quero me referir, logicamente, aos brasileiros. Até agora, não gostei de nenhuma partida e os quadros, de um modo geral, não me conveceram."







LIMA EM FOCO

Vamos agora para o segundo compromisso do Brasil no Sul-Americano, que se dará na proxima quinta-feira, à noite, contra a equipe equatoriana. Enquanto isto, continuam chegando noticias e fotografias exclusivas para o MUNDO ESPORTIVO, enviadas por intermedio da BRANIFF pelo nosso enviado especial. E hoje apresentamos aos nossos leitores mais algumas visões do continental, dando preferencia às que focalizam os craques brasileiros. Assim, vemos os seguintes instantaneos: 1 — LUIZ VEDROSI, enviado especial do nosso jornal, é visto na embaixada brasileira em Lima, em companhia do extrema direita CLAUDIO, JOSE' LINS DO REGO, presidente da delegação, o tecnico AIMORE' e ministro VALDEMAR DE ARAUJO. 2 — No clichê à seguir, varios craques do Brasil, no momento em que visitavam a nossa embaixada. Vemos DJALMA SANTOS, o goleiro CASTILHO, ADEMIR, DIDI, DANILO, JULIO e HAROLDO, em companhia do ministro brasileiro e outros elementos patricios que ali compareceram para travar contacto com os nossos jogadores. 3 — ADEMIR demonstra as suas qualidades de musico, num solo de trombone de vara, na concentração brasileira no Estadio Municipal. Pode ser que seja somente "farol" do celebre atacante. Ele gosta é de fazer gols. 4 — No clichê do alto, à direita, dois craques do Uruguai, Puentes e Omar Mendez. Este é classificado pelo enviado de MUNDO ESPORTIVO como um jogador novo. mas de boas qualidades tecnicas, destacando-se mesmo como um dos melhores valores do quadro oriental. 5 — Finalmente, uma ultima vista da visita à embaixada do Brasil. O ministro VALDEMAR DE ARAUJO conversa animada e cordialmente com RODRIGUES, ponteiro titular de nosso selecionado e o elemento que mais impressionou aquele diplomata, principalmente pelos arremessos tremendos que possui. Como se sabe, Rodrigues está contundido, mas o departamento medico espera colocá-lo em condições de jogar contra o Equador. Em ultimo caso, Ademir será deslocado para a extrema canhota, entrando Pinga na meia esquerda.

GENTILEZA da BRANIFF





BOM PARA A PONTE

Tinha-se confiança em Manuelito, já que no ultimo campeonato foi um dos maiores valores do seu conjunto. Todavia, não agradou. Por seu setor foram executadas as mais perigosas investidas do Corintians, a despeito de toda a sua intenção de marcar com eficiencia e recuperar os lances perdidos. Só tem a atenuante de sofrer a pressão de varios adversarios. Por certo, o tecnico ordenou que sua zona fosse explorada, razão pela qual teve o trabalho duplicado. Quem viu Manuelito jogando em Campinas, não é capaz de identificá-lo no centro-médio desarticulado e confuso de domingo.

TIROU UM PESO DA CABEÇA

Ao primeiro chute insidioso desferido contra a meta palmeirense, seguiu-se uma intervenção segura, classica e elegante de Rugilo. Depois disso, praticou uma série de defesas empolgantes, nas quais ficou evidenciado que o Palmeiras está, doravante, com o problema da meta resolvido. Depois de varios nomes passarem pela cidadela do clube, o arqueiro portenho demonstra estar em condições de permanecer. Não é jovem Mas possui elasticidade de sobra. Principalmente nos rechaços de punhos mostrou que é mestre. Há muito, o Palmeiras não tinha um goleiro tão util e valoroso. E o diziam caduco! Foi a melhor aquisição do Palmeiras.

O PIOR DO GRAMADO

Esperava-se alguma coisa de Guanxuma, depois da estréia auspiciosa que aeve contra o Racing. Todavia, depois de se perder na ponta esquerda, nada fez quando na verdadeira posição. Primou pela falta de cerebro, já que após uma finta, ao invés de correr celeremente para a meta, escalava para o meio. Chutou em gol rarissimas ocasiões e não possui pé esquerdo, Portanto, não faz jus ao vulto de sua transação. Como craque consumado que é, de acordo com o pensamento da torcida palmeirense, deve produzir mais e não ser o elemento mais nulo, não só do quadro mas da cancha, como o foi diante do Corintians.

NERVOSISMO PREJUDICIAL

Luizinho, agindo intempestivamente num lance, quase prejudica sua equipe, ao chutar displicentemente uma falta. O arbitro não havia ordenado a cobrança quando o jogador, precipitada e rebeldemente, atirou de qualquer maneira, indo a bola encontrar Jair. O palmeirense, sem perda de tempo, aprofundou um passe preciso a Liminha que, colhendo-o em excelentes condições, aprestava-se para a conclusão, no momento em que o juiz truncou o andamento da pugna para que fosse batida novamente a infração. Poderia ter surgido um gol de Liminha nessa ocasião, o que seria degradante para Luizinho.

O QUE RATO NÃO VÊ

Já se falou muito sobre o tecnico do Corintians. Estes ou aqueles, com qualquer intuito, acharam que Rato não passava de uma figura decorativa no Parque S. Jorge. Nós não perfilhamos esse ponto de vista e mesmo em muitos prelios do campeonato de 52, vislumbramos varias mudanças taticas dos primeiro para o segundo tempo de jogo, que traziam uma vitoria facil, quando ela parecia dificil ou impossivel. Rato porém, está falhando no caso de Mario. Quando se positivou que o tecnico tem ascendencia moral sobre todos os jogadores, que o que querem e respeitam, está sendo uma nodia a rebeldia do craque, em pratic o verdadeiro jogo de conjunto empolgando-se bisonha e infantilmente com as proprias fintas e perdendo por completo o espirito de utilidade.

ONDINO NÃO VIU

Antes de implantar novidades, Ondino Viera deveria ter analisado detidamente as aptidões dos jogadores que possui no plantel. Caco contrário, não poderia arranjar aventuras. Deslocou Guanxuma, desde o começo do jogo, para a ponta esquerda, quando o rapaz só tem pé esquerdo para apanhar bondes. Como não poderia deixar de ser, o fracasso foi total e absoluto. O profissional perdeu o estimulo e posteriormente quase parou. Ondino, não conhecendo os craques, deve limitar-se a lançá-los nas verdadeiras posições. Caso contrario, cometerá enganos, como o de domingo.

ESGOTOU O ESTOQUE

Mario costuma marcar apenas um gol por ano. Diante do Palmeiras, apanhou um cruzado de Carbone e, inesperadamente, fuzilou a meta. O torcedor esperava que, neste lance, desse desenvolvimento ao estilo que o caracteriza, isto é, amortecesse, olhasse, e... fintasse. Nunca se imaginava que dos pés do ponteiro partisse um sem pulo de batepronto, como o que desferiu. Mas a logica traiu todo mundo. Mario alvejou a meta e conquistou um dos rarissimo gols que já teve oportunidade de marcar em São Paulo. Pelo visto, ficará muito tempo sem repetir a proeza. Caso contrario, estaria fugindo à rotina.



Craque do futuro — ***Não era "mascara". Era jeito e escola. Aquilo que se dizia de Roberto, quando nos "aspirantes" do Corintians, foi sumindo com o decorrer do tempo e a verdade veio à tona, ajudada pela vontade de um moço ambicioso, que deixou de lado a lentidão, a frieza e incrementou um preparo fisico que se tornou de aço. Roberto tinha defeitos. Talvez até fosse mesmo "mascarado". Mas, aceitando-se essa hipotese, seria possivel tão radical transformação? A verdade é que Roberto, já naquele tempo, sabia o que valia. Tinha para si que poderia brilhar, mas a oportunidade não vinha. Talvez sua mentalidade não admitisse o conformismo e daí o alheiamento, a camara lenta em represalia a um destino que não julgava o seu. Vinda a "chance", Roberto alertou. A lentidão passou a ser colocação em alto sentido. A moleza foi forjada em alta temperatura e o produto que surgiu foi tenacidade. A tudo isso, Roberto juntou o que sempre teve: inteligencia.***

Campeão da marcação — *Fiume mesmo teve, ao tempo, uma trajetoria brilhante e ingrata no futebol brasileiro. A sua valiosidade extrema ao Palmeiras, choca-se tristemente com o eterno ostracismo para a seleção nacional e mesmo para a de São Paulo. E isso porque ninguem ainda se deu ao trabalho de "descobrir" Valdemar Fiume. Ninguem se elevou ao plano de filantropico, não para com o elemento, mas para com o futebol brasileiro, tendo paciencia, perspicacia e inteligencia para tirar do medio palmeirense, todo o poder que murcha e fenece quando enverga outra camisa que não a esmeraldina. E assim, a historia de Valdemar Fiume sempre será incompleta. Faltou-lhe o complemento consagrador que é o "scratch", incompreensivelmente. A inadaptação já se tornou um mito, criado justamente por aqueles que procuram expansividade e relevancia individual, ao invés de modestia e eficacia. Fiume era meia, foi medio apoiador, agora é marcador por excelencia.*





Metamorfose salvadora — **O simbolo do desperdicio chamava-se Pé de Valsa, quando veio do Rio. Solto no meio do campo, alergico a qualquer resquicio de marcação. Pé de Valsa jogava futebol em função da bola. O campo, para ele, não tinha delimitações, a não ser as linhas laterais e do fundo. O terreno tatico, a ação matematica e enquadrada sumia ante sua ansia gulosa do dominio do couro, das fintas inoportunas, do desperdicio de energias e do desguarnecimento completo. A continuar assim, Pé de Valsa desapareceria como um craque de largos recursos. Era uma brecha tremenda, um temor vivo da torcida sampaulina. Não tinha vez na intermediaria, já muito bem servida por homens que, mais tarde, sofreriam o mesmo drama, sob as cargas inclementes da critica, prevenindo e alertando, e da torcida, julgando e condenando. Pé de Valsa compreendeu. Viu que o processo de esquematização do futebol, aqui em São Paulo, é coisa existente e inevitavel. E tratou de seguir a epoca.**

EM FUTEBOL

NÃO HA ADVERSARIOS FRACOS

LIMA, 2 — (De Luiz Vedrosi, exclusivo para MUNDO ESPORTIVO) — Aimoré já escalou o quadro que representará o Brasil contra o Equador. Como dissera antes da primeira peleja, realmente vai entrar um novo conjunto. Apenas dois elementos serão aproveitados: Santos e Rodrigues. Nada se tem a dizer com relação à inclusão de Barbosa no arco. Castilho e Gilmar foram bem contra a Bolivia, sem grande trabalho, e Barbosa também poderá brilhar, já que tem demonstrado, nos treinos, estar em boa forma. A zaga será formada com Pinheiro e Alfredo. Pinheiro tem sido o beque central em outras pelejas, como no Panamericano, o que quer dizer que o setor está bem guarnecido, já que êle é forte na tática empregada e conhece bem o posto. Alfredo ao seu lado não oferece motivo para apreensões, pois, embora não seja zagueiro, conhece bem a posição, que não foge à sua caracteristica na formação diagonal empregada, já que deve estar avançado. Santos está em grande forma e a sua inclusão é obrigatória, mesmo porque o outro médio direito, que é Haroldo, é elemento que está se adaptando à posição. E não se pode dizer que Aimoré peca por gastar Santos, já que tem o recurso de tirá-lo no segundo tempo — se as coisas forem bem, é claro, como fez contra a Bolivia Brandãozinho e Eli completam a intermediária. Para nós, essas duas peças são as complementares essenciais para a melhor formação do nosso trio central. Desde o primeiro treino isso dissemos, já que vimos que a formação com Bauer e Danilo não rendera tão bem quanto essa, mesmo estando Haroldo no posto de Santos. Temos certeza pois que se verá na próxima exibição a linha média ideal para o scratch brasileiro. O ataque deverá render bem, mesmo com a ausência de Zizinho. Claudio está em forma magnifica e Ademir no posto de Pinga não deverá alterar em nada o rendimento de armação ou mesmo de conclusão, porque o "Queixada" também constroi bem, larga com facilidade e precisão, e quando é preciso sabe arrematar, com força, pontaria e malicia. No centro estará Baltazar, o elemento que faltou na estréia para que o escore subisse mais. O popular Cabecinha de Ouro está bem fisicamente e em forma. E tudo indica que fará uma prova para ser definitivamente incluido como o verdadeiro titular da posição. Noutra hipótese, a terceira experiência deverá ser feita com Ademir no centro. Acreditamos, porém, que não será preciso, porque sabemos das condições e das possibilidades de Baltazar, estas bem aumentadas com a presença de dois meias excelentes armadores. Não resta dúvida que com Zizinho na direita poderia ser melhor, mas não nos precipitemos nas conclusões sobre Didi, porque parece que este pode operar muito bem com Baltazar, já que no primeiro treino demonstrou que se entrosa bem na malicia do comandante, fazendo com êle um jogo insinuante, profundo e capaz de render bem.

Não se pode dizer com muita propriedade qual dois dois quadros será melhor, aquele que jogou na estréia ou este que será apresentado na semana vindoura. O primeiro treino colocou em relevo aquele, é indiscutivel. Mas há de se convir que a preparação dos que estrelaram teve outra orientação e as maiores atenções do técnico, já que sua responsabilidade era grande. Vamos observar as possibilidades dos dois quadros e possivelmente concluir com base indiscutivel qual seria ou qual deverá ser o quadro ideal do Brasil para as lutas de maior envergadura, muito embora discordemos em parte do principio do técnico em fazer um quadro, outro quadro e um terceiro, dosando-os mais ou menos em face do valor do adversário, porque nunca se pode admitir em futebol que possa haver menos temor para este ou aquele, porque quando menos se espera acontece e num campeonato quando acontece o que aconteceu ao Perú na estréia, é quase, tanto ou mesmo meio caminho perdido para a conquista do titulo.

ENTERRADO O PALMEIRAS NA CONFUSÃO

Há muito não viamos o alvi-verde tão descontrolado e perdido – Causas que já passaram a ser efeitos – A falta de padrão e as contratações sem orientação tatica – Esterilidade e falta de apoio em todos os setores –

Escreveu ALCIDES DA SILVA

E o Palmeiras era o favorito. Contando com reforços, ou, pelo menos, com gente nova, ansiosa de aparecer, o alvi-verde enfrentaria um Corintiatns desfalcado, sem alguns de seus elementos-chaves. Mas não poderia ser pior sua exibição, neste momento em que toda a torcida espera avidamente por uma recuperação total, a fim de que o quadro entre no Rio-São Paulo e no campeonato de 53, conforme suas verdadeiras tradições. O conjunto, porém, pareceu uma colcha de retalhos, com buracos, remendos e nem sequer a bizarrice de valores existentes, embora que espalhados aqui ou ali. Completamente sem noção de futebol, sem organização, sem tino e sentido de coletividade. Perdeu para um Corintians que tambem jogou mal, mas que se preservava em seu direito que parece inalienavel: espirito de equipe. O Palmeiras nem isso teve. Foi torto, quebrado em todos os seus setores, esteril na ofensiva, fragil na intermediaria. Não teve bases, não teve "chaves", não teve sequer uma precaução de conduta, um cuidado de ação.

Atirou-se à luta nas correrias sem sentido, estribado em não sabemos que objetivo. Foram diversas as causas da ruina, mas se observarmos bem, se formos coerentes com os pontos de vista expedidos há menos de uma semana por estas mesmas colunas, verificaremos que as causas de domingo, já não eram causas, eram efeitos. Combatemos, no tempo oportuno, a precipitação e o desacerto que o Palmeiras vinha evidenciando nos supostos reforços para sua equipe. Falava-se demais em Guanxuma, como se ele fosse o "Salvador" do quintento. Esqueceu-se que o ponteiro do XV nada mais demonstrara, mesmo nas partidas efetivas que disputara no seu clube do interior, que esperteza, uma esperteza atrapalhada, furona, mas que, quando muito, poderia ser o complemento final de um melhor trabalho de armação, de uma organização superior no meio do campo que, por lhe "mastigar" perfeitamente o jogo, suprise as lacunas que sua confecção técnica expõe tão claramente. Guanxuma foi uma decepção amarga para aqueles que não guardaram a devida cautela na sua apreciação. É certo que ainda não merece ser "enterrado" pelo que fez de máu domingo, mas a propria mudança de posto com Lima, ainda no primeiro tempo, demonstra cabalmente que Guanxuma não estava desempenhando a função "esquisita" a que está habituado. Quando o Palmeiras necessitava urgentemente de um ponta-preparador pela direita, foi contratado um homem cujas caracteristicas de jogo não podem, absolutamente, sobreviver ao lado de um Liminha, ou mesmo de um Odair. Quanto a este ultimo, não merece sequer a condescendencia daquele, que, fracassou domingo, individualmente, tambem tem em seu crédito o noviciado e o brilho da luta contra o Racing. Odair não se encaixa. Está mais do que provado e baldados foram a boa vontade e o esforço da critica em lhe arranjar uma desculpa para os fracassos continuos. Com estes dois pontos nulos na ofensiva, amarrados completamente por Olavo ou Julião (ou por Homero, quando o médio esquerdo ia em cima de Liminha), nada restava a Jair, que era tambem cercado por trás, com a negatividade de Manoelito.

Nem mesmo a extraordinaria experiencia e inteligencia do meia esquerda conseguiram pôr alguma ordem no quadro do Palmeiras. Jair não teve sossego com Golano. Já lutava com dificuldades pela inferioridade fisica que o corintiano soube tão bem explorar e desapareceu, então, a personalidade que supervisionava o Palmeiras, quando se tinha aquilo que era espirito de equipe e harmonia. Villa deixou saudades, porque Manoelito nem sequer foi a sombra daquele voluntarioso médio direito que tantas vezes vimos na Ponte Preta, tirando continuamente o quadro da modorra técnica e da inofensividade estática. Manoelito esteve completamente tonto, perdido atrás de Luizinho e como unica atenuante, tem o fato de o Corintians ter atrasado vários elementos, com deslocações que quase sempre buscavam o meio do campo como ponto de partida para um "rush" coletivo. Nardo operou ali, Luizinho e Mario tambem. É impossivel caracterizar-se o mal e a consequencia, mas se Manoelito fosse um elemento que se determinasse uma norma, uma rigidez, como se outorga e cumpre Fiume, é certo que não haveria tanta dispersão, tanto desencontro na intermediária do Palmeiras, nem seria tão grande a brecha que sempre existiu pelo "miolo". Rubens ajudou a agravar o destempero. Ao invés de procurar anular Mario pela antecipação, já que o ponta corintiano é de pouca mobilidade, buscou fazê-lo pelo lado mais dificil, ficando, depois, tonto com a facilidade do extrema ao lidar com o balão. Não compreendemos como uma coisa tão clara possa escapar a um craque e a um técnico, em ultima instancia. Somente Rugilo, dos novos, agradou, mesmo decaindo na segunda fase, quando cometeu algumas "gaffes". Praticou, porém, defesas empolgantes e merece um voto de confiança. Ondino Vieira vai ter o que fazer. Aproveitar como base elementos como Juvenal, Fiume e Jair, é o seu trabalho.

"FLASHS" DO SUL-AMERICANO

Topicos interessantes, extra-jogos do Continental – Três cruzeiros por um ovo!

Damos hoje aos leitores mais algumas notas interessantes do Sul-Americano que se realiza em Lima. São verdadeiros "flashs" da vida do certame fora dos gramados, colhidos dos proprios jornais peruanos, que recebemos religiosamente graças ao magnifico serviço da BRANIFF:

— Os brasileiros mudaram de Chosica para o Estadio Municipal. A primeira refeição foi assistida por um cronista de "La Cronica", que ficou entusiasmado com a "boia" nacional. E foi consultar o cosinheiro, indagando onde ele havia conseguido ovos. Foi interessante a resposta: "Consegui por aí, somente que paguei caro, 400 soles, ou seja um sol po ovo". (Vamos nos dar por felizes. Um ovo por Cr$ 3.00 é muita coisa).

— Aimoré estava todo contente, segundo citou aquele cronista. É que, assim que chegou à nova concentração, foi comprar uma radiola para divertir os craques do Brasil e a firma Buchanan, de Lima, fez questão de emprestar uma, com varios discos. O tecnico disse: "É notavel".

— Eis um topico interessante do jornal "Ultima Hora": "A presença dos jogadores brasileiros contra a Bolivia não foi desperdiçada pelo tecnico Cook, que se preocupou em explicar ao ponteiro Torres o modo como jogava o zagueiro esquerdo do Brasil. E instruia como devia vencer o brasileiro". (Só no dia do jogo é que vamos ver o resultado de tudo isso).

— Outro topico que merece destaque, é este de "El Comercio": "Claudio, ponteiro direito do Brasil, se exibiu no descanso como um formidavel dominador da pelota, fazendo verdadeiros malabarismos com o balão, ganhando inumeros aplausos: "Este é um fenomeno" alguem disse d tribuna". (Eles ainda não viram nada! Imaginem o Luizinho lá em Lima).

— "El Comercio" publica ainda a opinião de um tecnico estrangeiro: "Estes jogadores brasileiros jogam até onde se lhes deixa jogar. Tudo está em não deixar que se organizem, pois quando isto sucede, adeus! Não há quem aguente! O principal, portanto, é não permitir que se armem. Isto vamos ver quando enfrentarem os uruguaios". (É, vamos ver, vamos ver. Remember Panamericano!)

— Aimoré falou ao jornal "La Cronica", escalando o quadro que enfrentará o Equador. Ei-lo: Barbosa, Pinheiro e Alfredo; Santos, Brandãozinho e Eli; Claudio, Didi, Baltazar, Ademir e Rodrigues. E o tecnico acrescentou: "Seis paulistas, cinco cariocas. A torcida deve estar satisfeita no Brasil. A mim, porem, essa parte não interessa muito". (Interessante, não há duvida. No tempo de Flavio Costa não se via disso).

— Aimoré e Paes Barreto foram almoçar no restaurante do Estadio Municipal. Comeram bem e pediram a conta, que marcava 57 soles (171 cruzeiros). Não acharam muito caro, mas, referindo-se à refeição, disseram: "Muito picante, não serve para os jogadores".

— Diz "La Cronica": "Uma vez mais, os tecnicos do Brasil demonstraram sua capacidade. Viram as boas instalações do Estadio Nacional e conseguiram alojar-se ali. Fomos ver de perto. Desde a cozinha, ao restaurante e cor...rios, tudo novo, higienico e confortavel. Se os nossos tivessem ido para ali... Que pouca previsão!"



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia as...uilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

ALVARO - PRODUTO DA SAFRA DE 52

Autentico produto da safra de 52, Alvaro desde logo passou a despertar a cobiça dos grandes clubes. Foi praticamente o unico atacante com que contou o Jabaquara no campeonato, visto que todos os demais jogavam em sentido defensivo. Dentre todos os valores santistas perdeu em eficiencia apenas para Helvio, Vasconcelos e Pascoal, como prova de seus reconhecidos meritos.

Sua equipe ganhou a penultima colocação no certame, daí as maiores virtudes de Alvaro, conseguindo fugir da mediocridade geral. Batalhou muitas vezes sem obter resultados praticos, falhando apenas na lentidão de movimentos, caracteristica aliás da qual logo fugiu ao perceber que seria contraproducente. Diante do Corintians apareceu como centro-medio e não decepcionou, pelo contrario, transformou-se no valor numero um de seu quadro.

Foi porem no turno final, diante do Santos, que ganhou destaque indiscutivel pela sua perfeita atuação individual, batendo constantemente a Helvio e culminando por marcar um tento que ficou na memoria de todos, realizando uma perfeita bicicleta. Ganhou por esse trabalho o Quadro de Honra, feito, aliás, que já conseguira anteriormente. Considerado pela nossa classificação o centroavante numero um do torneio recentemente findo bateu entre outros a Baltazar, Carlyle e Albella. Só isso bastaria para elevá-lo às alturas.



De boa estatura, com apreciavel porte atletico, cabeceando com facilidade, exibiu em suas jogadas as qualidades que o poderão consagrar definitivamente. Participou de vinte e nove pelejas, perdendo, portanto, apenas um jogo, outro fator que contribuiu para seu rendimento apreciavel para o Jabaquara.

Mostrou-se irregular em algumas jornadas, mais talvez por falta de auxiliares do que propriamente por incapacidade tecnica. Agora em uma agremiação de maior potencialidade deverá ter campo propicio para o estrelato e sua estreia contra o Flamengo, marcando três tentos, foi uma amostra de que está no caminho exato.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

AGENCIA

NOTURNA

ABERTA DE 12 AS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 AS 15 HORAS

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192

Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

PARAGUAI E URUGUAI - OS RIVAIS DO BRASIL

Fala o nosso representante, dissecando os concorrentes ao Sul-Americano – A decepção dos incas, mas o perigo que ainda representam – A Bolivia não confirmou e seu futebol, se teve progresso, foi diminuto – Os paraguaios é que serão grandes adversarios – Velocidade, flama e classe – A metamorfose chilena de um jogo para outro – Equador, serio candidato à "lanterna" – Falta-lhe organização de jogo e os defensores são adeptos dos rechaços a esmo – Apesar de tudo, são perigosos os orientais – Não se pode facilitar contra eles – O Brasil e a categoria de seu futebol – Cedo ainda para prognosticos, pois a Bolivia não ameaçou.

LIMA, 2 (De Luiz Vedrosi, exclusivo para o MUNDO ESPORTIVO) — Com a apresentação da seleção brasileira na noite de domingo, já vimos em ação todos os concorrentes o que quer dizer que se torna possivel dizer alguma coisa sobre os mesmos. Naturalmente não é permitido chegar-se a uma conclusão total, mesmo porque é indiscutivel que alterações se verificarão na produção dos quadros. Temos por exemplo, o que se verificou com o scratch chileno, o qual mal se houve contra o Paraguai na estreia e no prelio seguinte. contra o Uruguai, já se apresentou com outra fisionomia. Eis porque uma analise, no momento. deve ser adstrita ao que fizeram os que desfilaram em um ou dois jogos e não se poderá ter juizo como afirmativa categorica das suas reais possibilidades. Limitaremo-nos, pois, ao que vimos, considerando, logicamente, outros fatores que sem duvida militaram desta ou daquela maneira para que fosse este ou aquele o resultado.

PERU'

Apesar de ja estarmos um pouco distantes da estreia dos locais, ainda se comenta aqui o fracasso dos pupilos de mister Cook na estreia. E as derrotas dos bolivianos frente aos uruguaios e brasileiros. principalmente esta, deram razões aos que acerbamente criticaram a orientação do tecnico e serviram ainda para que os comentarios tivessem sequencia. Não vimos o Perú no seu debut. Soubemos que se portou muito mal e agora podemos avaliar qual tenha sido sua conduta. Já que tivemos ensejo de analisar o quadro boliviano em duas exibições. Reportemo-nos, porem, ao seu segundo prelio que foi contra o Equador. Francamente, não vimos quase nada no onze inca. Sua defesa marca de maneira rigida, quasi homem-a-homem O seu ataque não tem uma formação tatica definida. Procura variar de acordo com as circunstancias, mas na realidade o que se vê é muita confusão. Alem disso, há enorme desequilibrio fisico e tecnico, porque se nele vemos elementos velozes como Torres e Sanches existem Barbadillo e Tito Drago que se mostram mais lentos e sem entrosamento com o centro. Ademais, as duas peças, defesa e ataque dificilmente se encontram. Notamos tambem que a representação incaica jogou muito abalada como se não tivesse confiança em suas proprias forças como que sofrendo do complexo que dela se apoderou em consequencia do revés da estreia. Atiravam-se os jogadores a luta com dois adversarios pela frente: um, o proprio Equador; outro o fantasma de um novo tropeço. Assim, mesmo tendo integral apoio da torcida lhe foi dificil concatenar as jogadas. Mas tudo prenuncia que a seleção peruana vai melhorar, quer porque pode readquirir confiança nas suas proprias forças, quer porque, e isso não se pode negar, tem recursos. O resultado de um a zero contra o Equador, nos pareceu algo fraco para distinguir nos devidos termos, a disparidade de classe entre os dois conjuntos.

BOLIVIA

O que foi dito do quadro boliviano, pela sua estreia, em boa parte se confirmou na sua segunda exibição, que foi contra o Uruguai. Todavia, vendo o segundo jogo e fazendo um paralelo com as referencias gerais, concluimos que houvera exagero que se dissera demais em favor dos vencedores da primeira rodada. E' bem possivel que muitos mais viram a vitoria em si do que a capacidade de real dos vencidos em face da surpreza que lhes causou o tropeço peruano. Todavia, parece-nos que não se levou na devida conta que foi mais o fracasso peruano a causa da derrota do que uma boa performance por parte dos bolivianos. Se jogaram muito mal os vencidos, logico e intuitivo seria dizer-se que se os vencedores não fizeram muito para que tanto acontecesse. Contra o Uruguai, a Bolivia já demonstrou fraqueza, ou melhor, sua verdadeira capacidade. Jogo voluntarioso de correrias e um pouco mais, com alguns tiros a meta, executados de qualquer maneira, mas perigosos. Foi esse jogo o melhor ponto de referencia para se apreciar o poderio dele. Depois, contra o Brasil, definiu-se totalmente o valor daqueles que em outras jornadas tambem foram pelos nossos goleados. Temos que aceitar como justa a afirmativa de que os bolivianos progrediram, mas esse progresso não foi tão acentuado Os brasileiros contra eles poderiam ter feito uma duzia de tentos e não seria demais em relação à disparidade geral que se observou. E diga-se de passagem, nossa equipe não foi cem por cento positiva. Acreditamos, assim que deve estar reservado aos bolivianos um dos ultimos postos, a menos que contra eles outros fracassem como fracassaram os donos da casa na abertura do torneio.

PARAGUAI

Entre todos os adversarios que teremos pela frente nos parece este o mais perigoso. E' bem verdade que se jogasse contra ele a representação chilena como fez contra o Uruguai, outra poderia ser a fisionomia da contenda e naturalmente as conclusões poderiam ser diferentes tambem. Restringimo-nos, porem ao que se viu, com as nuances marcadas pela sua estreia. Jogou bem o selecionado guarani. Teve velocidade, teve flama e teve classe. Muitas foram as jogadas que refletiram uma superestrutura, sim, que mostraram haver orientação tatica, quer pela formação defensiva, melhor do que a de outros, quer pela sistematização nas arrancadas em direção a meta. Trabalham os pontas para o miolo e fazem aberturas os integrantes destes quando mais recuados. Há, podemos dizer, um padrão que tem na ofensiva rigidez consequente de uma base mais solida que é a defensiva. Marcam bem os paraguaios, com muita garra, e, quando necessario, fazem coberturas e as suas falhas são poucas. Não aparecem confusões e brechas na sua defesa, como não são vistos nos ataques desperdicios por falta de melhor colocação. Passes mais ou menos precisos e jogo baixo, sempre em profundidade, veloz e insinuante, chegando a ser até descontrolador para uma defesa menos avisada. Repetimos: o Paraguai deverá ser um concorrente perigosissimo. Isso se conservar a produção que teve na estreia. E as perspectivas dizem que tanto acontecerá ou mesmo mais, porque ganhando ambiente e mais correr do certame e resultados entusiasmo, o que se dará com o favoraveis, sem duvida se agigantarão os guaranis.

CHILE

Não nos agradou a conduta do Chile em sua estreia. Apesar de ter pela frente um grande adversario, como foi o Paraguai, a representação do pais andino poderia ter feito mais mesmo para perder como perdeu. Em muitos momentos da pugna vimos os chilenos completamente desarvorados, como se formassem um quadro bisonho, sempre amedrontado pelo fantasma da derrota. Estava longe de ser aquele perigoso concorrente de outras jornadas. Vimos fracassos e mais fracassos de alguns players que os tinhamos na categoria de grandes. Foi dada assim ao Chile uma posição inferior. Mas, na segunda apresentação, os chilenos confirmaram o resultado que marcaram no Panamericano contra o Uruguai e dessarte lograram reabilitação plena para o que de menos convincente haviam feito na estreia. Quem viu os dois jogos ficou surprezo pela metamorfose que se operou. E foi categorica, afirmamos, porque se tornou convincente, dado que o Uruguai não foi um contendor desfibrado e sem predicados. Magnifica foi a conduta da equipe andina nessa segunda jornada e quando chegou a três a zero deu a impressão que ganhara definitivamente uma posição de real destaque para di putar o titulo. Todavia, teve um grande erro justamente no momento mais empolgante da definição da sua personalidade. Marcando três a zero e tendo completo dominio da luta não poderia, como fez, retrair-se Nada justificava que chegasse mesmo a se acovardar na retaguarda, mormente porque dela se exigiam assim tantas energias quantas em ataque, havendo ainda e o que era muito perigoso, o risco de ter por terra quanto fizera. E quase tanto aconteceu. Em parte perderam os chilenos o que haviam feito, mas, de qualquer maneira, o triunfo foi merecidissimo. Gostamos da produção chilena e é bem possivel que aquele recuo, depois dos três a zero tenha servido tambem para castigar um pouco sua defensiva e alerta-la de alguns erros, sim, porque vimos que existem falhas nas coberturas e que se é muito boa a distribuição, não é positiva a neutralização, porque os passes longos, baixos e mormente feitos para as laterais, abrem brechas na defesa andina.

EQUADOR

E' um dos mais fracos concorrentes, podendo ser classificado como mais serio candidato à lanterna. Jogou uma vez apenas, mas não fez sentir capacidade para melhorar. Seus integrantes são entusiastas e parecem fisicamente bem preparados. Todavia, lhes falta o complemento que podemos dizer essencial: classe. Chegam a impressionar os equatorianos pela capacidade de correrias em campo, cansando muito o adversario. Mas se perdem nos momentos mais interessantes, mais oportunos, alem da ausencia quase total de capacidade organizadora de jogadas. Na parte defensiva operam com vontade e energia, mas desarmam e rechaçam, sem controle de distribuição.

URUGUAI

Não nos convenceu a vitoria do Uruguai sobre a Bolivia, mesmo porque nessa luta os bolivianos se portaram muito mal. Venceu, poderiamos dizer melhor, aquele que menos mal se portou. Todavia, os orientais demonstraram maior dicernimento em suas ações e se tiveram uma defesa mais ou menos solida, tiveram melhor ataque, que poderia ter feito mais dois ou três tentos, não fosse o disperdicio incompreensivel em momentos culminantes. Mas o selecionado uruguaio deste campeonato, com a ausencia dos seus figurões Ghigia, Julio Perez, Miguez, Schiafino, Vidal e outros, não apresenta o valor real do seu futebol. Cremos que em todos os seus craques, naturalmente lembrando a ausencia dos players do Penarol, seria outra a caracteristica do seu jogo e se poderia ver, alem da vontade imensa de jogar que apresentaram os que estiveram em campo, outros fatores que muito concorreram para suas retumbantes vitorias em outras jornadas. Jogou muito mal o Uruguai contra o Chile. Muito mal em relação ao valor que a ele atribuiramos quando os relacionamos para o presente campeonato. Mas, a camiseta celeste foi defendida com ardor e chegaram até seus integrantes a fazer sentir que aquele demasiado sangue, aquela vontade que chega a ser até descontrolada de não perder, mais uma vez teve relevo. Quando a reação oriental se iniciou teve vulto imediatamente e passaram maus bocados os andinos. Todavia, esse quadro que jogou não tem melhor classe não dispõe de recursos taticos e impressiona mais pela vontade, com a qual chega, por vezes, a suprir de qualquer maneira, deve ser deficiencas de ordem tecnica. Mas, temido o selecionado que representa o campeão do mundo porque ele esboçou em linhas compreensiveis, que poderá fazer mais, já que possui elementos que são fisicamente capazes e poderão estar melhor entrosados com o decorrer dos jogos. Só aquela reação, para tirar o quadro dos três a zero e levar seriamente a ameaça de um empate ao Chile é atestado eloquente de que contra eles ninguem pode facilitar.

BRASIL

Os brasileiros estão sendo distinguidos com real destaque por toda a imprensa local. Chamam-nos de maquina de jogar futebol. Nem poderiam ter visto de outra maneira a conduta dos nossos patricios porque os bolivianos haviam vencido os peruanos e só um tento sofreram contra os uruguaios. E, contra nós, sofreram oito e poderiam ter sofrido uma duzia. Ademais, não houve possibilidade de se fazer paralelo entre o valor tecnico dos dois quadros, porque enquanto os nacionais atingiram um ponto muito elevado, quase o apice os bolivianos ficaram a zero. O dominio que sofreram nos minutos iniciais e os dois primeiros gols antes de vencidos vinte minutos, arrazaram completamente os vencidos e pareceu-nos que todas as suas forças, inclusive a capacidade fisica, sofreram um colapso quase completo. Diriamos melhor, ficaram tontos os bolivianos, os quais tambem não esperavam tanto e ao mesmo tempo estavam algo mascarados com os bons resultados anteriores. Acreditavam, pareceu-nos no que deles dizia a imprensa local, alardeando um progresso que existe realmente, mas que não é efetivamente tão acentuado como aos outros pareceu. O quadro brasileiro jogou bem, não resta duvida. Mas, se foi para os que o conhecem menos do que nós, uma verdadeira maquina de jogar futebol, acreditamos que essa mesma maquina não está com todo o seu rendimento, como, positivamente, não esteve, já que teve falhas, como as da defesa, provocadas pela deficiencia de Bauer e Danilo dentro do sistema tatico defensivo empregado, e as do ataque pelas caracteristicas que Ipojucan, o qual, mormente na primeira etapa, não foi o centro avançado que se fazia necessario para as conclusões e rendimento numerico. Mas, é muito cedo para falar dos brasileiros já que sabemos não ser a equipe da estreia a que será mantida, já que sabemos dos propositos de Aimoré de colocar em campo outras formações.

OUTRO EMPATE

LIMA, 8 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — No primeiro prelio da noite, tivemos mais um empate neste sul-americano. Equatorianos e bolivianos, baseados no seu futebol rustico, algo desordenado, mas vibrante pelo entusiasmo existente de parte a parte, não conseguiram supremacia numerica, nem tecnica ou territorial. Muita movimentação, principalmente no meio do campo, mas esterilidade das duas ofensivas nas areas, dando às retaguardas repetidas e efetivas oportunidades de evitar o perigo. Foi justo o resultado e poucas as relevancias individuais. Todos num mesmo nivel discreto de produção, não chegando os melhores a impressionar favoravelmente, tendo como base o porte dos brasileiros.

JUIZ LADRÃO

Lima, 9 (De Luiz Vedrosi, enviado especial) — O tecnico paraguaio Fleitas Solich não gostou da arbitragem do inglês Madison e chamou-o de juiz ladrão. Aliás, o arbitro interrompeu o jogo durante 25 minutos, incompreensivelmente, devido os guaranis se recusarem a continuar a luta. O Paraguai impugnará o inglês para as demais contendas e o tecnico continuou dizendo que Madison teve intenção de prejudicar sua equipe desde os primeiros minutos. Jogo em si pobre de tecnica, mas muito violento, de parte a parte. Assistentes peruanos jogaram garrafas nos craques do Paraguai.

CARDOSO
HIGIENISTA, MÉDICO, EDUCADOR,
ENTUSIASTA DAS REALIZAÇÕES ESPORTIVAS!

SELEÇÃO DA ULTIMA RODADA DO SUL-AMERICANO DE LIMA

BONNARD

EQUADOR

MACIEL

PARAGUAI

HENRIQUEZ

EQUADOR

GAVILAN

PARAGUAI

HEREDIA

PERU

HERMOSILLA

PARAGUAI

BROWN

BOLIVIA

UGARTE

BOLIVIA

FERNANDEZ

PARAGUAI

ALCON

BOLIVIA

GOMEZ

PARAGUAI

MARIO ASSEGURA:

COMECEI E VOU MARCAR NOVOS GOLS

MUNDO ESPORTIVO colheu impressões nos vestiarios – O presidente Trindade só viu o Corintians – Luizinho achou que Manoelito queria acertá-lo – Contentissimo Mario, prometeu novos gols – Rugilo tambem falou e classificou de cavalheiros os corintianos – Lima acha que a vitoria do campeão foi merecida – Teve sorte o Corintians, disse Liminha

Logo após o termino da partida entre Corintians e Palmeiras, realizada na tarde do ultimo domingo em nossa maior praça de esportes, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO teve oportunidade de manter palestra com alguns dos craques e um dirigente que estiveram empenhados nesta partida, quando algumas declarações das mais interessantes foram prestadas, passando agora ao inteiro conhecimento do publico leitor.

ESTOU APAIXONADO

"A vitoria conquistada pelo Corintians não poderia ser mais justa, desde que sempre comandou meu quadro às melhores ações dentro do gramado, empregando-se com visivel superioridade tecnico-tatica. A respeito do quadro esmeraldino, nada posso dizer. Estava e estou tão apaixonado pelo "modus agendi" de meus craques, que não poderia ter olhos para outras coisas. Somente lamento o que aconteceu a Idario." — Falou INACIO TRINDADE.

VIOLENTO MANOELITO

"Acredito que a vitoria corintiana deveria ter maior expressão numerica. Um unico tento não serviu para estabelecer de maneira definitiva o que foi a nossa supremacia. O juiz andou apenas regularmente, procurando acertar, o que nem sempre foi possivel. Eu detestei duas coisas nesta partida: o que aconteceu a Idario e o fato de Manuelito andar querendo sempre me "acertar". Ele andou com muita violencia". — Declarações de LUIZINHO.



VOU PEGAR A MANIA

"A turma sempre dizia que eu não marcava nenhum tento. Todos viram que nesta partida, procurei me aplicar ao máximo. E, graças a um chute meu, o Corintians conquistou uma bonita vitoria. Gostei no Palmeiras, de Rugillo. E' um grande arqueiro. Agora dou um aviso para os guardiões: vou pegar a mania e começarei a marcar gols..." — Falou MARIO.



SÃO CAVALHEIROS

"A partida foi intensamente disputada. Gostei bastante do Corintians. Seus craques são cavalheiros. Entretanto, acredito que o resultado mais favoravel a uma partida deste naipe, teria sido o empate. O quadro corintiano tem bons valores, como Luizinho e Mario. Gostei tambem do juiz. E' um verdadeiro desportista". — Declarações de RUGILLO.

MERECERAM A VITORIA

"O Corintians mereceu a vitoria. Contou com a chance que não foi propicia ao Palmeiras. Quanto ao juiz, acredito que ele sempre procurou agir corretamente. Não teve erros graves. Gostei da produção de Mario, na equipe corintiana". — Confissões de LIMA.

FALTOU-NOS SORTE

"Se contassemos com um pouquinho mais de sorte, poderiamos haver decidido a partida ainda no primeiro tempo, desde que jogamos com supremacia territorial e tambem tecnica. O Corintians apenas se defendeu de maneira inexpugnavel. O juiz deveria ter agido com mais energia. Deixou que os corintianos fizessem o que lhes desse na cabeça. Para mim, a maior figura do quadro corintiano, foi sem duvida alguma o goleiro Cabeção, principalmente na primeira fase, quando praticou algumas intervenções de categoria". — A opinião de LIMINHA.



DISSE RUGILO

MENDEZ - MAIOR AVANTE DA ARGENTINA

Organizamos uma série de perguntas a Rugillo e a todas êle respondeu com a sinceridade que o caracteriza. Através das respostas os leitores podem acompanhar a carreira de um dos mais completos arqueiros da América do Sul.

1 — Qual sua idade exata?

Estou presentemente com 29 anos.

2 — Por que deixou o Velez Sarsfield?

Por questões particulares tive desinteligencia com um dos dirigentes e por esse motivo fui afastado.

3 — E' verdade que tem um defeito visual?

Não. Ainda agora submeti-me a um exame completo aqui no Departamento médico do Palmeiras e fui considerado totalmente apto.

4 — Por que não integrou a seleção argentina que jogou na Espanha, quando estava entre os convocados?

Estando em litigio com meu clube os responsáveis não confiaram em minha forma e como desculpa apresentaram então a versão de que eu sofria da vista.

5 — Quais os jogadores do Brasil que são mais conhecidos em Buenos Aires?

Muitos. Mas os que gozam de maior cartaz são Jair, Ademir e Zizinho, não apenas porque são grandes craques, mas também porque já jogaram em Buenos Aires pela seleção brasileira.

6 — Qual o melhor meia argentino da atualidade?

Não há dúvida neste ponto — Tucho Mendez.

7 — Qual a maior revelação de sua terra?

O meia esquerda Grillo do Independiente.

8 — E' verdade que tinha vontade de ter um carro? Por que não o adquiriu?

Sempre foi um grande sonho, possuir um carro de categoria. O meu estava bastante estragado porém dava para andar.

9 — Quanto ganhava no Velez?

Em dinheiro brasileiro, dez mil cruzeiros mensais e luvas de cem mil por ano. Além dos premios por vitória.

10 — E' verdade que perdeu oito quilos na excursão que realizou ao Brasil?

Não. Perdi doze quilos e não oito.

11 — Desde quando o Palmeiras anda atrás de você? Por que não veio antes?

Desde a excursão que realizamos ao Brasil em janeiro do ano passado. Não vim antes porque o Velez pedia um absurdo pelo meu passe. Depois diminuiu sua pretensão e aqui estou.

12 — Quais os outros clubes que o pretendiam?

O Nacional de Montevideo, várias agremiações mexicanas, o campeão chileno e mesmo quadros da Colombia.

13 — E' verdade que Nicolas Moreno foi convocado para a seleção argentina que foi a Londres e depois dispensado?

Moreno era um jogador novo que se projetava. Sim, realmente chegou a ser convocado naquela ocasião para a seleção argentina.

14 — Se Rinaldo Martino é um grande jogador por que foi para o Nacional?

Martino é um dos melhores jogadores argentinos. Foi para o Nacional apenas porque o clube uruguaio pagava-lhe uma verdadeira fortuna. Ele está com vinte e oito anos e com possibilidades ainda de brilhar.

15 — Houve decadência no futebol argentino nos ultimos anos?

Houve em face do êxodo de muitos jogadores para a Colombia. Com isso as principais equipes sofreram grandes desfalques.

16 — Dos três grandes, qual o que tem o melhor quadro?

Entre River, Racing e Boca, considero o primeiro o melhor dos três.

17 — Qual o melhor jogador que viu na Inglaterra?

O ponteiro Finney. Uma verdadeira maravilha.

18 — Qual sua mais bela defesa em Wembley?

Finney centrou alto e Walton colheu a cabeçada no angulo. Estava descolocado mas voei e segurei a bola em pleno ar.

19 — Como foram marcados os dois gols em Londres?

Ambos em completo impedimento. Por ocasião do segundo a defesa parou esperando o apito do árbitro.

20 — Você era empregado público e como fez para deixar seu emprego?

Fui empregado público durante anos, mas abandonei o cargo para dedicar-me ao meu escritório de corretagem. Trabalhava ultimamente por conta própria.

21 — Como escalaria uma seleção argentina em nossos dias?

Ogando, Allegri e Garcia Perez; Lombardo, Mauriño e Gutierrez; Boye, Mendez, Infante, Grillo e Cruz.

22 — Por que os grandes jogadores argentinos quando estão no melhor de sua forma não emigram para o Brasil?

Simplesmente pelo preço do passe. Na Argentina muitos clubes já pagaram mais de dois milhões de cruzeiros por um jogador, coisa que não acontece aqui, onde apenas os ordenados são superiores.

Fala Aimoré

CORTEZ, UM DOS MELHORES DO TORNEIO

O nosso enviado entrevista o tecnico brasileiro – O melhor quadro e a "blague" de Aimoré – Elogios aos jogadores – Escalada uma seleção estrangeira – Cortez, do Chile, em destaque

LIMA, 7 (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — Estivemos demoradamente na concentração dos brasileiros. E durante o café palestramos bastante com o tecnico nacional. Aimoré elogiou bastante os jogadores, dizendo estar imensamente satisfeito pela conduta de todos. Gradin fez coro, acrescentando:

— "Nunca vi uma rapaziada tão boa. Todos são obedientes e disciplinados. Dá gosto ver como acatam as ordens de Aimoré e atendem a tudo o que deles queremos".

Depois de ouvir o que nos contaram, "apertamos" Aimoré para dar algumas novidades aos leitores do MUNDO ESPORTIVO.

Quisemos saber qual o melhor quadro que ele vira em ação até o momento. E Aimoré, querendo fazer blague, disse:

— "Tome nota para não se esquecer".

Tiramos a caneta do bolso, preparamos o papel e ficamos atentos.

Aimoré continuou:

"Castilho; Mauro e Santos; Djalma Santos, Bauer e Danilo; Julinho, Zizinho, Ipojucan, Pinga e Rodrigues. Não nos aborrecemos com a sua brincadeira. Achamos graça e prosseguimos:

— "Não entra nenhum jogador de fora?...

Aimoré continuou:

— "Você não queria saber qual o melhor quadro que vi em ação até este momento? Foi esse aí".

Uma pausa cortou nossa conversa. Depois nosso entrevistado disse:

— "Não vá dizer isso no MUNDO. Poderão pensar que sou vaidoso".

Realmente nós queriamos omtir isso, mas como Aimoré fez blague com a informação, parece-nos que é interessante contá-la aos nossos leitores.

A conversa prosseguiu. Pedimos então a Aimoré que formasse um selecionado só com os elementos de outras equipes e ele apontou:

Riquelme, Maciel e Farias; Rivera, Carballo e Cortez; Torres, Lopes, Fernandes, Romero e Sanches.

Disse mais:

"O goleiro Bonnard é tão bom quanto Riquelme e Santos, da Bolivia, não está atrás de Carballo".

Perguntamos qual o melhor prelio do campeonato até o momento, e Aimoré disse:

"Para mim foi o choque Chile vs. Peru".

E o melhor jogador de todo o certame?

"Cortez, do Chile".



HOMEM DO DIA

Não resta duvida de que a contratação de Ondino Vieira pelo Palmeiras foi a mais sensacional conquista dos ultimos tempos. Trata-se de um tecnico de reconhecidos meritos, possuindo vasto cabedal, depois de ter orientado os maiores quadros do Rio. E' um estudioso do futebol que tem demonstrado na pratica seus conhecimentos. Ondino irá ganhar uma verdadeira fortuna por um ano. Esperamos apenas que confirme seus predicados e seja capaz de descobrir as deficiencias do quadro alviverde.

CAMBIO NEGRO

Lima, 8 (de Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — A policia limenha efetuou a prisão de nove individuos que, como os tão famigerados cambistas paulistas e cariocas, procuravam passar ingressos a alto preço, nas imediações do Estadio Nacional. E eles são até mais exigentes que os nossos, em suas pretensões, pois por uma entrada "popular", isto é, geral, que vale dez soles, ou seja, trinta cruzeiros, pretendiam vinte e cinco soles, setenta e cinco cruzeiros em nossa moeda. Foram parar na delegacia e as autoridades estão intensificando um verdadeiro trabalho preventivo, para evitar que o mal se agigante, quando o certame atingir seu climax.

CORINTIANS - QUADRO QUE TEM TUDO

Mais organizado, mais lucido, teve meritos na vitoria – Espirito de luta, qualidade legitimamente sua – A defesa teve grande papel no triunfo e só faltou ao ataque mais infiltração – Mario é mais jogador que Souzinha, mas este rende mais - Goiano, o maior da intermediaria – Marcação e cobertura – Continua Olavo preponderando como elemento de grande destaque em nosso futebol – "Fechado" o centro da area, racionalmente certo Goiano, a ligação com o ataque foi automatica – Excepcionais condições fisicas – E' o mesmo Corintians, temivel e cheio de qualidades

Em tudo e por tudo o Corintians foi mais quadro que o Palmeiras. Teve mais organização tatica e soube, na defesa, impor-se aos adversarios ,enquanto, nu ataque, se não chegou totalmente a estruturar-se tão bem quanto atrás, sem duvida teve momentos de lucidês e ganhou duelos que a propria feição da luta parecia contrariar. Faltou na peça ofensiva mais penetração, mais desanche, muito embora tivesse sabido explorar as brechas do terreno palmeirense. O marcador parco, portanto, premiou o bi-campeão, indubitavelmente quadro mais armado e contando ainda a seu favor com aquele grande espirito de luta, que parece ser apanagio seu. O ataque deslocou-se e correu bem, a retaguarda formou com segurança, realizando magnificas coberturas e marcação serena, mas bem produtiva.

A localização de Carbone e Nardo na frente, abertos no gramado, parecia, à primeira vista, tatica falha, porque no centro propriamente dito não havia um homem de espera. Entretanto, a lacuna foi em parte sanada, pela extrema mobilidade ao meia esquerda e tambem porque Luizinho servia-se de Manuelito e, depois, de posse do balão, chamava um contrario para tentar o lançamento de Nardo ou Carbone. E' verdade que isso nem sempre deu resultados, mas, automaticamente, metamorfoseava-se a vanguarda, trabalhando para os ponteiros. Pena que Mario persistisse no jogo preso, raras vezes chutando. Marcou o gol e atirou com perigo no primeiro tempo um petotaço que Rugilo foi buscar, porem, perdeu um tento iminente por esperar, tentando o passe, contraproducente, pois o tiro lhe pertencia.

Souzinha, do lado direito, deu sobejas demonstrações de tenacidade, agindo com rapidês e acompanhando assim o serviço de Luizinho, ora recuando, quando o meia avançava, ora avançando, quando havia necessidade de um homem no flanco. No segundo periodo, então, auxiliou muito a Sula, que entrara no lugar de Idario, desafogando o seu campo, pois o Palmeiras parecia com intuitos de explorar o jogo por ali, eis que Guanxuma estava inteiramente anulado por Olavo. No meio da cancha, assim, apresentou o Corintians um trabalho consciente, devendo-se dar a Goiano um destaque todo especial, pela marcação segura que exerceu sobre Jair e principalmente pela cadencia certa de jogo, transformando-se em atacante, num aproveitamento racional dos recuos do meia contrario. E nestas condições o Corintians pôde, sem a menor duvida, comandar o prelio no lugar onde nascem seus ataques e morrem os do adversario. Julião, marcando Liminha inicialmente, em sentido recuado, enquanto Homero cuidava de Odair, com o aparecimento de Lima na meia direita, no tempo complementar, avançou em revezamentos rapidos com Goiano, bem auxiliados os dois por Luizinho.

Resguardada muito bem a parte de trás, graças à boa atuação de Homero no "miolo", poucas chances dando ao comandante do Palmeiras, tem que se reconhecer que na intermediaria residiu todo o potencial corintiano, dizendo-se que, se Homero foi bom, Olavo esteve em plano dos mais realçantes, primeiro porque anulou Guanxuma, segundo porque, além de realizar espetacular cobertura nos lances provenientes da esquerda palmeirense, teve ainda tempo para apoiar, com tirocinio, com clareza. Ele e Goiano foram, sem qualquer discussão, os grandes homens da defesa, mercê de trabalhos racionais e que sempre ligaram a peça à ofensiva. Diga-se que o Palmeiras desapareceu no tempo final, podendo o Corintians aparecer com mais destaque, conquanto não tivesse passado de um gol, assinalado justamente graças ao extremo destemor de Carbone deslocado para a direita e ter Mario resolvido chutar.

Repetimos que faltou ao ataque mais infiltração, nisso levando desvantagem talvez, pela maior estatura dos recuados contrarios. O que ficou demonstrado, porem, é que o bicampeão está em condições expecionais de preparo fisico, pois corre durante os noventa minutos e não decai de produção. Certamente, com a equipe completa, com Baltazar e Claudio no ataque e com Roberto na asa media esquerda (isto sem desmerecimento aos substitutos, que jogaram relativamente bem), permanecerá como o temivel quadro de sempre, esse mesmo quadro que ganhou a hegemonia bandeirante em duas jornadas consecutivas.

Cabeção foi menos empenhado que Rugilo, mas fez duas defesas de qualidade. Goiano e Olavo os maiores da retaguarda, Carbone e Luizinho os do ataque. Souzinha, Homero e Julião estiveram bem proximos de alcançar o melhor trabalho. Está agora o Corintians à frente de mais um torneio e ressalta a dedicação de seu plantel, sem duvida cheio de qualidades, a ponto de ganhar jogos, sendo mesmo o melhor, com o desfalque de quatro valores de alta envergadura.

QUAL FOI O TERCEIRO CAMPEÃO?

O Corintians tem sido feliz, nestes ultimos anos, em materia de contratações e revelações. No terreno daquelas, houve Gilmar, Souzinha, Goiano, não se falando no um pouco mais remoto Carbone, que tambem surgiu do nada. Revelou Idario, Luizinho, Roberto e, pode-se dizer, tambem Baltazar. E que se falar de Olavo? Uma das maiores figuras de todo o certame de 52. Um valor efetivo, regular, sem deixar de lado uma surpreendente e particularidade de espetaculo e demonstrações de classe. Olavo de destacou pelo apego que tem à luta e, como se um cérebro e uma direção que funcionassem perfeitamente integrados, progrediu tanto nessa sua faculdade que, embora não seja um malabarista, hoje ninguem pode negar que tambem possui um elevado nivel tecnico.



Durante todo o ano de 52, Olavo foi seguro. A rigor, só fracassou uma vez, frente a Guanxuma, na fatidica partida em Jaú, quando o lider perdeu na ocasião menos propicia. Mas Guanxuma andou fazendo muitas diabruras no final do campeonato e, a consolar diretamente Olavo, estão Alfredo e Dema, o primeira agora integrando o plantel brasileiro no sul-americano. Olavo, pois, foi mais uma vitima da boa ou mesmo excepcional forma do ponteiro ora do Palmeiras, do que propriamente da propria deficiencia. A não ser esta exceção, Olavo sempre tratou com superioridade a todos os ponteiros que enfrentou. Maurinho, Julio, Liminha, todos conheceram a força do seu poder de antecipação ou desarme. No prelio contra os veteranos, então, Luizinho, o sagaz e traiçoeiro Luizinho, que pode ter envelhecido nas pernas mas não no fertil cerebro criador, não pegou na bola em seu setor, derivando para o centro em duas ou três ações de menor envergadura. E Olavo, quando surgiu no Corintians, não tinha bagagem. Veio de mãos abanando, com uma promessa longinqua a lhe rotular a mocidade ainda dispersiva. Foi no proprio Parque São Jorge que Olavo confirmou suas qualidades, lutando contra um Claudio a quem nada permitiu. Tendo, pois, como adversario o seu atual clube, garantiu a sua transferencia. E, repetimos, não poderia ter sido mais feliz o Corintians. E' certo que o alvi-negro não pagou uma bagatela pelo seu "passe" e, portanto, tinha mesmo de se esperar e exigir um desempenho convincente. Mas a maioria augurava fracasso completo nas pretensões dos mais otimistas. A seu ver, era um valor para amadurecer. Um jovem que não tinha o porte para um quadro que, acabando de se laurear campeão (em 51), buscava com sofreguidão o bicampeonato em 52, o qual seria a ratificação do sucesso anterior.

Lutava, portanto, o Corintians, com carencia de grandes valores. Homens que, já consagrados no conceito da torcida, pudessem arcar com a responsabilidade então dobrada, onde se objetivava não somente ganhar e conquistar, como, ainda mais seriamente, em não decepcionar, em não decrescer. Olavo encheu todas as medidas. Do mais descrente ao mais ingenuo, do mais fanatico exigente das tradições do Campeão do Centenario, aos mais ferrenhos dos palmeiristas ou sampaulinos. Olavo conquistou a todos, porque tambem, sobretudo, é um craque limpo. Embora algo viril em algumas ocasiões, é reto, incorruptivel quando o clima de violencia suborna, pelo calor da luta, mentalidades mais esclarecidas.

DESORGANIZAÇÃO

Está mais do que comprovada a desorganização do atual Sul-Americano de Futebol. E a culpa, indubitavelmente, cabe aos delegados dos paises concorrentes, incapazes todos eles de atitudes que visem o transcorrer normal do certame. Uns, por incapacidade, outros, por terem levado a Lima intuitos preconcebidos de causar confusão e dela se aproveitar, impondo condições, mesmo que sejam descabidas.

Basta que se olhe para a tabela, varias vezes discutida, outras tantas aprovada e igual numero de vezes modificada. A inscrição de jogadores tambem sofreu alterações no que diz respeito ao prazo e agora, já em plena vigencia, o Peru quis inscrever mais um atleta. Não há duvida de que o Congresso do Sul-Americano tem fracassado, pois pelo menos da parte do Brasil, tem havido necessidade de auxilio direto e constante da C.B.D., já que os nossos representantes, até agora, têm se limitado a dar "por paus e pedras", sem uma atitude condizente com a nossa qualidade de campeões do contiennte. Dizem até que eles preferem passear a tomar contacto com os demais congressistas, que tramam na surdina contra nós. Enquanto Argentina, Chile e Uruguai caminham juntos, nós passeamos.

Isto tudo continuará, enquanto a C.B.D. não indicar para a direção de nossas delegações homens que entendam do "riscado" e que possam, antes de tudo, defender o Brasil. Esses que foram, são turistas.

COMO ELES INICIAM O ANO DE 53

NUMERO 3 — Falar de onde veio Liminha e quais as credenciais que cercavam o seu nome ou sua origem, é superfluo. Não há já criança em São Paulo, que não lembre de cór o famoso quinteto de frente do Ipiranga. O mais interessante, é falar do Liminha, quando Liminha já integrava a camiseta esmeraldina. Apesar de já craque famoso, não contava com a certeza do apoio incondicional de todos. Assim como Bibe enterrou-se no São Paulo, os que não conheciam Liminha ou Bibe e, portanto, não podendo diferenciar o contraste enorme que existia entre os dois antigos companheiros, admitiam a possibilidade de um fracasso duplo, ou mesmo triplo, pelo mau periodo de Rubens tambem, na Portuguesa de Desportos.



Todavia, aos que tiveram maior contacto com o antes ponta direita, logo se contagiaram da logica de sua vitoria no Palmeiras. Liminha é por natureza um lutador. Um irreverente, um incurvavel lutador, que não admite superioridade de ninguem enquanto não lhe falte, escondida no mais recondito globulo de sangue, uma gota orgulhosa e mesmo malcriada, rebelde contra a sorte adversa. Isso salvou Liminha do desastre. Principalmente quando os homens do Parque Antartica não atinavam com a deslocação tática das funções que ele exercia no Ipiranga e das que deveria exercer no Palmeiras. Liminha, mais do que Bibe e talvez assim como Rubens (que tinha verdadeira alergia pela velocidade e, portanto, de maneira nenhuma poderia se ter aclimatado na Portuguesa) tinha adversário em potencial pela frente: a troca continua dos técnicos palmeirenses sem que nenhum deles tivesse o tino ou o tempo para enquadrar Liminha perfeitamente, tanto no agir do quinteto, como em suas proprias caracteristicas que, na maior parte do tempo, ficaram torcidas, relegadas a um plano secundario, enquanto o elemento lutava ingloriamente para suprir ainda as lacunas diversas que existia da parte de alguns companheiros. Não poderia, pois, ser maior o obstáculo para sua vitoria. Lutando contra um mal de quadro, sem poder dispor de suas maiores armas, Liminha, porém, por ser, como já dissemos, um forte e um irreverente, não desanimou e muito menos aceitou o plano secundario em que aparecia costumeiramente, apesar de seus esforços. MUNDO ESPORTIVO foi dos poucos que se bateu, continua e veementemente, pela deslocação de Liminha para o "miolo". Não, propriamente, para o comando da ofensiva, pois que para isso julgamos haver uma grave lacuna, qual seja a ineficiencia completa no jogo alto, mas sim para a ponta-de-lança, onde estaria sempre na área, fustigando e, pois, no seu "habitat". Depois que Liminha foi deslocado, ele, o quinteto e o Palmeiras melhoraram, passando a marcar tentos numa média nunca antes alcançada.

Liminha é irriquieto. Na ponta, há menos campo para suas diabruras e sua tenacidade. Com um marcador em cima, a empurrar bolas pelas laterais, Liminha poderia ser contido. No flanco, precisava armar um "ponta-de-lança" que sempre foi dispersivo no Palmeiras, seja na figura de Moacir, de Ponce ou de Odair. O unico que poderia satisfazer completamente, ficava encostado na extrema, pagando o pato pela má forma técnica dos outros. O começo de 53 mostrou o que se pode esperar de Liminha, para o futuro.

OS MAIORES CENTROS-MEDIOS

Os cinco grandes do mundo — Domingos — na opinião do maior craque do Brasil

Ainda no recente encontro diante do Corintians, Domingos pôde revelar a pujança de sua classe, em jogadas individuais quando teve pela frente o vigor, a mocidade e a irreverencia de Luizinho. Naquele duelo que todos acompanhavam com interesse, o velho mestre, apesar de batido pelos anos ainda reinava como um soberano inesquecinvel. E é o mesmo Domingos que está fazendo desfilar para os leitores a galeria dos maiores azes que já viu em ação em todo o mundo. O notavel zagueiro da seleção nacional, durante muito tempo, atuou em varios paises, possuindo inumeros titulos, sendo portanto o elemento mais indicado para tal missão de separar o joio do trigo. Hoje Domingos abordou particularmente aqueles que se projetaram como centros medios. Deu o primeiro lugar a Fausto.

FAUSTO

A "Maravilha Negra" como foi cognominado dominou por muitos anos a posição em todo o Brasil. Morreu tragicamente na miseria depois de ter conhecido periodos aureos. Classico, um verdadeiro gigante de beleza e produtividade. Esteve no Vasco, Flamengo passou pelo Uruguai chegando ao Barcelona na Espanha, como profissional. Alto, esguio, sua figura tornava-se soberana mal a bola era movimentada. Foi colhido pela tuberculose pela propria imprevidencia pois já na epoca da decadencia passava as noites fumando desbragadamente, perdido nas rodas boemias do Rio de Janeiro. Conta-se que alta madrugada ia maltrapilho para casa quando pediu fogo a um transeunte. Este satisfez-lhe o pedido e perguntou assustado: J mas você não é Fausto?" O antigo craque respondeu calmamente: — "não, eu era o Fausto". Apesar de tudo ficou na historia de nosso futebol como um dos grandes centros-medios. Se vivesse em nossos dias estaria milionario e por certo empolgaria.

DANILO

O "Principe" disputou com Rui o titulo de melhor centro-medio do Brasil nos ultimos anos. Interessante que Domingos não colocou o nome do antigo defensor do tricolor nesta relação. Mas Danilo surgiu quando Rui se transferiu para São Paulo. Revelado pelo America, depois de sofrer um atropelamento foi dado como inutilizado para o futebol. No entanto com enorme força de vontade conseguiu reagir e sua transferencia para o Vasco causou sensação. Foi no gremio cruzmaltino que atingiu o apice de sua carreira, integrando varias vezes a seleção nacional. Esteve inclusive presente ao onze no celebre desastre de cinquenta contra os uruguaios. Já o compararam a Fausto pela elegancia do estilo. Soberano no apoio, descuida-se apenas um pouco do guarnecimento não sendo um marcador ferrenho. Hoje está novamente entre os grandes, sendo considerado o valor numero um do ultimo certame carioca, tendo partido para Lima. Forma há varios anos a intermediaria com Eli e Jorge, sendo inclusive varias vezes campeão guanabarino e brasileiro.

AMILCAR

Amilcar Barbury projetou-se no cencerto internacional ao figurar com inteiro agrado no selecionado brasileiro campeão Sul Americano de 1919, formando a intermediaria com Sergio e Fortes, o ultimo tambem considerado por Domingos um autentico craque. Companheiro de Marcos, Neco e Friedenreich. Jogador essencialmente tecnico, conscio e orientador sem par. Começou no Botafogo como atacante, vindo a ser centro-medio depois de sua passagem para o Corintians. Campeão paulista de catorze e dezesseis. Neste mesmo ano fez parte da delegação brasileira que disputou o primeiro campeonato Sul Americano em Buenos Aires.

MINELLA

Apareceu no Estudiantes de la Plata, brilhando intensamente. Um dos grandes centros-medios que o futebol continental já gerou. Alto, de porte atletico, de colocação impecavel dominou soberanamente por volta de 1930. Maior do que Peruca que aqui esteve disputando a Copa Rocca e deixou imensas lembranças. Talvez o craque portenho numero um nos ultimos trinta anos na posição. Uma fortaleza de tecnica.

LAZZATI

Sucedeu a Minella no onze da Argentina, atingiu o auge em 1934. Atuou pelo Boca Juniors e Independiente. Tinha perfeito dominio de bola caracteristica aliás que define quase todos os excepcionais jogadores portenhos. De grande mobilidade não chegou a ser um estilista mas sempre apresentou rendimento para a equipe. Menos classico do que Minella, mas tão eficiente quanto seu antecessor.

PECA AINDA O PERU

Entusiasmados pela torcida, os locais atiraram-se decididamente usando todos os recursos, inclusive a violencia – Amplos méritos cabem aos paraguaios, por saberem defender-se de um adversario inflamado – Movimentação, caracteristica do embate – Culminaram os acontecimentos com a contusão de Riquelme e a agressão mutua de Lopez e Calderon

LIMA, 9 (De Luiz Vedrosi, nosso enviado especial) — Positivamente, a seleção peruana atravessa um dos periodos negros de sua história moderna. Esperava-se muito dela, porque no Panamericano deixara mostras do progresso técnico que experimentava. Mas, seus resultados primam pela falta de expressão, e quando precisava reabilitar-se frente ao Paraguai, não passou de um empate.

O prelio teve transcorrer conturbado, com lances desleais de ambos os lados. Inflamados pela torcida, os locais entraram em campo dispostos a desempenho superior. No entanto, os guaranis esboçaram as primeiras melhores tramas, a ponto de envolver quase completamente o adversario. Nessa altura, os peruanos não se conformaram, passando a investir de todos os modos, usando todos os recursos, inclusive a violencia.

A movimentação caracterizou o primeiro periodo, no que primou a ofensiva paraguaia, a ponto de dominar boa parte das ações. Embora tentando repelir, os peruanos não conseguiram dominar o impeto dos antagonistas e assim se deixaram vulnerar. No periodo derradeiro melhorou o desempenho dos locais, enquanto os paraguaios passaram a resistir estoicamente. Aumentou a pressão e os lances bruscos, os quais culminaram com a contusão do arqueiro Riquelme, desfalcando, assim, sua equipe do melhor homem. Quando faltavam alguns minutos para o término do embate (aproximadamente 9), Lopez e Calderon agrediram-se, provocando invasão de campo por parte de reservas e dirigentes, com o que, o conflito generalizou-se. Os paraguaios, julgando-se prejudicados, deixaram a cancha e a custo atenderam as solicitações para que retornassem à disputa.

De uma forma geral, melhorou a produção do Perú mas ainda está longe de ser boa. Falta-lhe maior entendimento, pois a retaguarda atua separada da ofensiva, vivendo ambas as peças do proprio labor. Os paraguaios, revelaram muita habilidade e merecem elogios por enfrentarem, de cabeça erguida, a fúria dos antagonistas, provocada em grande parte pela insistencia da torcida pedindo reabilitação.



QUEM SABE É VOCÊ?

O Pacaembú apresentou domingo, um "derby" em miniatura, em tudo e por tudo. Jogo fraco, público relativamente pequeno, técnica ausente. Nem por isso, porém, MUNDO ESPORTIVO deixou de estar presente com sua reportagem fotográfica, a fim de premiar um seu leitor com duzentos cruzeiros. Com chuva ou com sol, sempre estaremos lá, nas gerais. Esse menino que aí está, blusa listrada, aberta no peito, rosto enrugado pelo sol, queimadinho, é o contemplado da semana. Olhou para o objetiva e parece já estar pensando, será que serei eu, esta semana? Sim, foi você mesmo. Venha, portanto, receber o premio em nossa redação e garanta as entradas para os proximos jogos do Torneio Tibiriçá ou do Rio-São Paulo. Em horario comercial, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.° andar, o dinheiro o espera.

ONDINO VIEIRA:

SOU MAIS FORTE DO QUE AS MAGOAS

O tecnico precisa respeitar as caracteristicas dos jogadores — Vi nascer para o futebol Castilho e Pinheiro — Há quinze anos no Brasil — Já trabalhei com Jair, Sarno e Rodrigues — Zizinho é o Bangu

Ondino Vieira sempre foi considerado um dos grandes tecnicos que militam no futebol brasileiro. Trabalhando sempre na Guanabara, os paulistas por isso mesmo não o conhecem de perto. Pensando nisso fomos ouvi-lo, para poder transmitir a nossos leitores alguma coisa da capacidade profissional de Ondino Vieira.

PENSO NO FUTURO

"Sou defensor da renovação de valores. Acho que o tecnico que não admitir essa verdade será um fracassado. Jogo tambem com valores formados porque apenas estes podem oferecer campo para os novos se projetarem. De nada adiantaria, por exemplo, lançar uma equipe apenas de jovens pois ela seria batida irremediavelmente por falta de experiencia. Um conjunto não se organiza em um dia e por isso não posso entrar em detalhes sobre meus planos no Palmeiras. Preciso de mais tempo para os estudos e depois então poderei dizer qualquer coisa".

ZIZINHO E' A BASE

"Um tecnico deve amoldar suas ideias ao plantel que possui. O material humano é importantissimo. No Bangu contava com Zizinho, e sentindo de perto as extraordinarias capacidades do grande meia nacional não hesitei em lançá-lo como centro avante, na falta de outro valor para o posto. Todos sabem que Zizinho foi o artilheiro do campeonato, em uma prova inconteste de seu elevado valor. Minha tatica girava totalmente em torno dele. Tentava trazer todos os outros elementos para funções que completassem o desempenho de Zizinho. Um grande craque deve ser tomado como base, sem ele nada será completo".

SÃO PAULO E RIO

"O futebol carioca é mais estilizado, de maior beleza plastica. Os jogadores correm menos do que em São Paulo. Tenho quinze anos de orientação no Brasil e embora com menor intensidade conheço tambem a capacidade dos paulistas. Aqui existe muito espirito de luta e maior vigor fisico nas disputas. Não há uma superioridade absoluta entre um e outro, cada qual tem virtudes e defeitos".

ELEMENTOS CONHECIDOS

"Dos atuais integrantes do potencial palmeirense já trabalhei com três: Jair no Vasco, Sarno no Botafogo e Rodrigues no Fluminense. Dirigi todos os grandes quadros do Rio e tive oportunidade de assistir a ascenção de grandes ases. Lembro-me bem de quando Castilho apareceu para treinar no Fluminense. Desde seus primeiros passos afirmei a um amigo que ele seria o futuro titular do selecionado brasileiro. E parece que não me enganei. Pinheiro foi outro que acompanhei desde o juvenil Sinto-me alegre por saber que concorri, de certa forma, para o amadurecimento de jovens que hoje em plagas estrangeiras batalham pelo Brasil".

ALEGRIA E DECEPÇÃO

"Nunca poderei esquecer a manifestação que me foi tributada ao chegar ao Rio de Janeiro. Estou tambem imensamente feliz por vir para São Paulo onde pretendo permanecer por muitos anos Não guardo ressentimento, por isso as decepções são passageiras. Se houve alguma desinteligencia que me obrigou a sair do Bangu? Não posso responder, é um caso que ficou apenas entre mim e a diretoria do clube. Sabe? Sou mais forte do que as magoas e sei relega-las ao esquecimento".

VINDA PARA O PALMEIRAS

"Na sexta-feira anterior a assinatura de meu contrato, num dos raros momentos em que estava em minha casa, recebi um telefonema do atual presidente Giuliano, convidando-me para vir para São Paulo. Achei interessante a proposta e rumei imediatamente para cá, acertando definitivamente as bases. Foi, pode-se dizer, um negocio relampago. Como vou agir no alviverde? Já falei de meu metodo de trabalho e particularizando, afirmo que não tentarei modificar as caracteristicas de um jogador já formados. Seria absurdo por exemplo obrigar Jair a atuar longe de seu estilo. Absurdo e contraproducente. O tecnico precisa somar as caracteristicas dos onze elementos para então apresentar um padrão para a equipe. De meu ponto de vista o orientador precisa apenas reunir em um todo individualidades dispersas, que obrigatoriamente reunem qualidades. Para defender o Palmeiras o jogador precisa ter atributos. A mim cabe explorá-los".

NOVO COMPROMISSO DO BRASIL

O Brasil estará enfrentando na noite de depois de amanhã, ao conjunto do Equador. Uma partida de grande responsabilidade para o "onze" nacional, mas que poderá ser solvida de maneira satisfatoria pela representação brasileira, desde que faculdades para tanto não estão faltando. Para esta partida consoante foi amplamente divulgado, o quadro do Brasil terá uma formação diferente da que realizou a primeira exibição no presente Sul-Americano. Deverá ser ele formado por Barbosa, Pinheiro e Alfredo — Santos, Brandãozinho e Eli — Cláudio, Didi, Baltazar, Ademir e Pinga (Rodrigues).

Recorda-se que a ultima vez que enfrentamos os equatorianos foi em 1949, no Rio de Janeiro, no Sul-Americano. Nessa ocasião, vencemos folgadamente, por 9 a 2. Não há duvida de que reunimos grandes possibilidades de continuar na ponta da classificação do torneio, esperando então os compromissos mais dificeis, que virão após.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 1 PALMEIRAS . . 0 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario (Sula), Goiano e Julião; Souzinha, Luizinho, Nardo (Gatão), Carbone e Mario. PALMEIRAS — Rugilo, Rubens e Juvenal; Fiume, Manoelito e Dema; Guanxuma, Odair, Liminha, Jair e Lima (Canhotinho).	Mario, no segundo tempo.	Cr$ 426.540,00 Juiz: Amaral Sobrinho (fraco)	Estreiou Rugilo, com boa atuação. Idario sofreu uma entrada forte de Dema e teve que se retirar do gramado.	Olavo, Goiano Cabeção, Luizinho, Rugilo, Dema, Jair e Carbone.
JUVENTUS . . . 2 IPIRANGA . . . 2 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Castro (Padua), Farid, Osvaldinho, Edelcio e De Camilo. IPIRANGA — Valentino, Noca e Giancoli (Sergio); Valdemar, Reinaldo (Gonçalves) e Belmiro; Elzo, Zé Carlos, Chuna, Valter e Paulo.	Paulo e Zé Carlos no primeiro tempo, Farid e Osvaldo no segundo.	Cr$ 8.040,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	O Juventus perdeu uma penalidade maxima, no segundo tempo, chutada fora por Castro. O arbitro apitou fora da area um penal de Alnaldo.	Zé Carlos, Valter, Giancoli, Elzo, Vitor, Nesio, Jaime e Arnaldo.
XV DE NOVEMBRO DE JAÚ . 2 FLAMENGO . . . 2 Local: Jaú	XV DE NOVEMBRO — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Gersio, Enzo (Jaime) e Diogo; Durval, Nestor, Silas, Pinga e Diamante (Alemãozinho). FLAMENGO — Garcia, Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto (Marinho); Paulinho, Rubens, Adãozinho, Indio (Enio) e Zagalo (Esquerdinha).	Rubens na primeira fase e Pinga, Paulinho e Diamante no segundo periodo.	Cr$ 30.000,00 Juiz: José Gomes Sobrinho (fraco)	A peleja esteve paralizada durante 20 minutos depois de o juiz marcar uma penalidade inexistente contra o XV. Rubens cobrou para fora. Ao final a torcida tentou agredir o apitador.	Servilio, Almir Gersio, Diogo, Dequinha, Indio e Leoni.
SANTOS . . . . . 7 JABAQUARA . . 1 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Cassio e Feijó; Ronaldo, Nelson Adams (Ivan) e Formiga (Alala); Nicacio (Otavinho), Naldo, Alvaro (Nicacio), Hugo e Zeca. JABAQUARA — Mauro (Barbosa), Paulo e Leitão; Cidil (Alberto), Boca (Gil) e Leo; Pinduca (Cidil), Helio, Pagão, Sanchez e Veiguinha.	Hugo 2, Alvaro 2 e Pagão, no 1.o tempo, e Hugo 2 e Otavinho na fase complementar.	Cr$ 27.665,00 Juiz: Luiz Bottini (bom)	O Jabaquara, positivamente, não entrou com o pé direito em seus cotejos amistosos após o termino do campeonato, enfrentando um Santos desmembrado não conseguiu safar-se de uma goleada.	Hugo, Alvaro, Manga, Pagão, Cassio, Ronaldo, Leo e Feijó.
PAULISTA . . . . 3 ESPORTIVA SANJOANENSE 1 Local: Jundiai	PAULISTA — Helio, Mexicano e Martinelli; Leo, Talmo e Alcides; Alvair, Tito, Renato, Pontes e Boquita. ESPORTIVA SANJOANENSE — Lourenço, Saltore e Carolo; Baiá, Zé Coco e Roberto; Afonso, Leonaldo, Haroldo, Valter e Renato.	Renato (3) e Valter	Cr$ 45.005,00 Juiz: André Garcia (otimo)	A Esportiva Sanjoanense andou excedendo-se na pratica de lances por demais viris, o que veio a exigir por parte do arbitro bastante energia	Renato, Tito, Mexicano, Pontes Lourenço, Valter e Haroldo.
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 BANDEIRANTES 2 Local: Birigui	PORT. DE DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Nino, Carlos e Ceci; Nininho, Renato, Pontoni, Genê e Simão. BANDEIRANTES — Bati, Loli e Vila; Fernando, Guilherme e Prestes; Anteto, Boca, Isidoro, Manolo e Romeuzinho.	Manolo, no primeiro tempo e Guilherme e Pontoni (2) no tempo complementar.	Cr$ 80.000,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	O Bandeirantes chegou a ter quase assegurada a vitoria, mas retrocedendo quando tinha vantagem de dois pontos, permitiu que a Portuguesa conquistasse o tento que lhe valeu o empate.	Manolo, Guilherme, Pontoni, Lindolfo, Ceci, Genê, Simão, Isidoro e Romeuzinho.
S. CAETANO 1 BOTAFOGO DE R. PRETO . . . 0 Local: R. Preto	SÃO CAETANO — Narciso, Alemão e Lão; Sidney, Fiume e Rubens; Rino, Rafael, Andó, Rato e Araken. BOTAFOGO — Fia, Alcides e Kele; Oscar, Nascimento e Itamar; Dorival, Roque, China, Leopoldo e Ismar.	Rafael, na 1.a etapa.	Cr$ 69.195,00 Juiz: Abilio Ramos (otimo)	O proprio resultado conquistado pelo São Caetano, foi um fato importante e interessante tambem principalmente quando se lembra que o triunfo foi obtido em campo contrario.	Narciso, Lão, Rafael, Fiume, Kele, Ismar e Itamar.
GARÇA E. C. . . 3 SÃO PAULO DE ARAÇATUBA . 1 Local: Garça	GARÇA E. C. — Bazirio, Maximo e Tão; Coutinho, Doleite e Diaz; Garcia, Carlito, Paraguaio, Ceci e Evaldo. SÃO PAULO — Brazão, Pedro e Wander; Arnoblo, Romão e Ferrão; Romulo, Zinho, Claudio, Jonas e Claudinho.	Evaldo Wander (contra), Coutinho e Romulo, todos no primeiro tempo.	Cr$ 36.010,00 Juiz: Teofilo Osses (bom)	A estréia do Garça E. C. no certame de acesso, pelo Torneio dos Finalistas foi coroado de intenso exito. Mostrou que é uma equipe bastante coesa, que poderá fazer boa figura nesta disputa.	Evaldo, Coutinho, Romulo, Bazirio, Diaz, Jonas e Ferrão.

SÃO CAETANO - SURPRESA DA SEMANA

Aconteceu em Ribeirão Preto aquilo que ninguem esperava e que esplodiu de maneira sensacional, a dano do Botafogo. Jogando em seus dominios, contra um quadro que um domingo antes não conseguira vencer em seu campo, era apontado como franco favorito. Gol "joia" de Rafael fez vir abaixo as pretensões botafoguenses. – Brilhante estreia do Garça, suplantando a equipe de Araçatuba – Caiu a Sanjoanense em Jundiaí – Em revista a segunda rodada do Torneio dos Campeões do Interior . – ANTONIO GUZMAN

Teve prosseguimento na tarde de anteontem, o torneio dos campeões da Segunda Divisão de Profissionais. Tal como aconteceu no ultimo domingo, desta feita, tivemos mais uma grande surpresa. Constituiu ela na grande vitoria do São Caetano, contra o Botafogo, em Ribeirão Preto. O "Pantera da Mogiana" que fez sua estreia jogando em seus dominios, contra uma equipe que um domingo antes não conseguira vencer em seu campo, era apontado como franco favorito. Todavia, aconteceu aquilo que ninguem esperava e que explodiu de maneira sensacional, a dano dos esportistás ribeiropretanos: venceu o São Caetano, com um gol "joia" do jovem meia Rafael, após passar por toda a defesa do Botafogo, para aninhar com o pé esquerdo o balão no fundo das redes. Isso veio alterar completamente todo panorama do torcedor. Botafogo e Esportiva Sanjoanense, que vinham sendo os lideres, cairam para o segundo lugar, passando a fazer companhia ao Linense, enquanto o Paulista e o São Caetano, que empataram no ultimo domingo, passaram a comandar o pelotão. Vejamos como decorreram os prelios da segunda rodada pela ordem dos grupos.

1.o GRUPO — O Garça, foi mais feliz que o Botafogo na sua estreia. Conseguiu abater o São Paulo e com esse resultado manteve-se no primeiro posto, seguido de perto pelo Bragantino, que confirmando a surpresa da primeira jornada, demonstrou que está realmente capacitado a oferecer luta, quer em seu campo, como nos gramados dos clubes adversários, surgindo assim tambem como uma grata revelação. A forma como conseguiu abater o São Bento, é suficientemente clara para que seu valor não possa ser contestado. Por ultimo, ainda como um prelio de grande importancia, era a estrela do Garça que vinha despertando interesse. E conseguiu o gremio alviceleste em sua primeira apresentação no Torneio uma vitoria digna dos maiores elogios, porquanto superou o S. Paulo e isso equivale a dizer que o Garça tambem está no pareo para a luta pelo titulo de seu grupo. No entanto, ainda é muito cedo para se saber quais os provaveis vencedores de cada grupo. Na rodada de anteontem — segunda do torneio — por exemplo venceram com uma unica exceção — os clubes que atuaram em seus dominios: e note-se que não foram os clubes, que antes do torneio, foram chamados os de "menor" expressão técnica. Os seus triunfos podem se constituir numa advertencia para os demais concorrentes, se é que estes já conseguiram esquecer os exemplos do Radium, e tantos outros, na luta pelo titulo maximo da Segunda Divisão de Profissionais.

2.o GRUPO — Volta, dessa forma, o torneio dos campeões, à exemplo do que aconteceu nos anos anteriores a oferecer grandes surpresas, já que tambem nesta rodada o Paulista, mesmo atuando em seus dominios, não gozava de amplo favoritismo.

O que se viu, no entanto, foi o quadro de Jundiaí, suplantar a Esportiva Sanjoanense que um domingo antes conseguira passar esplendidamente pelo Linense.

Com esse resultado a Esportiva Sanjoanense juntamente com o Botafogo cairam para o segundo posto, enquanto as honras da jornada passaram a pertencer ao São Caetano e Paulista, principalmente em relação ao primeiro — maior surpresa do atual torneio dos campeões.

A vitoria do São Caetano, ante o Botafogo, como já frizamos acima, constitui a maior surpresa da rodada. Não acreditamos que até seu final tenhamos outro resultado tão espetacular como este.

O maioral RAFAEL

Finalmente, o "garoto" confirmou suas esplendidas qualidades. Há muito que Rafael vem se destacando no futebol bandeirante, como defensor do Corintians. Atravessa uma grande fase de sua carreira.

Não temos duvida em apontá-lo como um dos melhores pontas de lança do Torneio dos Campeões, atual. E' dos que enxergam a função de longe e tem, acima de tudo, um lema que segue religiosamente: ser util, jogar para a equipe. Foi com essas armas que se apresentou no S. Caetano, desprezando propostas de todos os clubes que disputam o atual torneio que congrega os campeões do interior. Irradiando tranquilidade, transbordando fibra e dedicação.

E, ainda dizem ser criança demais para figurar numa equipe de profissionais. Rafael, tem as mesmas caracteristicas de Jair. E' o grande meia do Palmeiras, em miniatura. Seu futuro é grande se não se mascarar. Marcou domingo, o gol da vitoria do seu clube que representou a maior surpresa da rodada.

CAMPEÕES DA RODADA

LOURENÇO — O jogador do onze de São João da Boa Vista, teve, no domingo contra o Paulista, um desempenho anormal, evitando que um numero maior de bolas fossem ter às suas redes. Sempre seguro, interprete de defesas arriscadas, o arqueiro da Esportiva Sanjoanense foi um baluarte constante, atento para evitar o gol adversario. Cumpriu excepcional performance.

MEXICANO — Em dois jogos que toma parte na equipe do Paulista, de Jundiaí, revive os melhores dias de sua carreira. Está adquirindo aquela confiança que o consagrou no futebol mineiro. Nova e brilhante atuação do zagueiro montanhes, ora radicado no gremio de Jundiaí.

LAO — O "negrinho" mais uma vez foi figura soberana de sua equipe. Tratando com um China, bom fintador e malicioso, o zagueiro do São Caetano não se deixou ludibriar. Sempre disposto, aplicado, não facilita um momento sequer.

COUTINHO — Aproveitando-se da debilidade do ataque sampaulino, o jovem medio do Garça surgiu como um elemento de grande valia para sua equipe. Avançou, driblou e conseguiu o terceiro tento do Garça. Mas não ficou só nisso, não. Durante todo o jogo deixou marcada no centro do gramado, a força de uma personalidade amadurecida, conscia e util. Está em grande forma.

FIUME — Teve domingo em Ribeirão Preto, sua prova de fogo. Marcou e distribuiu com muita classe e raciocinou seu quadro. Realmente, trata-se de um "garoto" de futuro risonho. Foi lançado este ano e já dá mostras de progressos. Tem muito sangue.

ALCIDES — O elemento que recebeu as mais severas criticas dos esportistas de São Caetano, foi, novamente, um dos mais completos elementos da sua equipe. Embora pesado, sem nunca atingir um elemento propositadamente, é valor de categoria.

GARCIA — Fez uma partida soberana contra o São Paulo, de Araçatuba. Embora marcado por um elemento que jamais lhe deu treguas, pontificou como valor de primeira linha da sua equipe. Garcia, deu uma lição domingo em Garça de como se joga um ponteiro direito.

RAFAEL — Se há algo que simbolize o que é um ponta de lança e no que se pode resumir sua função dentro do gramado, Rafael deu uma aula domingo, em Ribeirão Preto. Sempre um perigo para a meta de Fia. Até parece um craque consumado no quadro do São Caetano, de tanta classe que possui. Dominio absoluto de bola, com traquejo, esplendido na transposição individual, tem ainda visão dos passes preferindo lançamentos longos.

RENATO — Comandou com eficacia seu ataque, marcando dois notaveis tentos contra a Esportiva Sanjoanense. Deu, de fato, maior poder ofensivo ao ataque do Paulista. Pena que nesse ataque esteja figurando ainda um elemento fraquissimo. Do contrario seriam cinco bons atacantes.

RATO — O meia do São Caetano, dentro do papel que lhe foi confiado esteve em plano de evidencia. Jogando bem atrás, fora de sua caracteristica de jogo, auxiliou grandemente sua defesa, mantendo o resultado do primeiro tempo até o final.

EVALDO — Depois da saida do Liquinho, o Garça estava às voltas com o problema da ponta esquerda. Evaldo, nas vezes em que foi lançado não conseguiu dar o mesmo poderio de outros tempos quando ali figurava o atual ponteiro do Corintians. Porem, contra o São Paulo, agigantou-se, aparecendo como o fator decisivo na vitoria do seu clube.

BANCO DOS REUS

ALVAIR — Mais uma atuação negativa do ponteiro direito do Paulista, de Jundiaí. Atravessa fase negra em sua carreira, no momento Embora tenha feito um tento foi um dos piores homens do Paulista. Todo ataque do gremio de Jundiaí que girava em seu setor, morria. Já figurou inumeras vezes neste quadro que encarna os piores da rodada.

CAROLO — Foi de uma negatividade a toda prova, alem de se constituir no maior "arruaceiro" do gramado. A partida esteve varias vezes paralizada em vista da sua pessima educação esportiva, reclamando inumeras vezes do juiz sem motivos plausiveis. Devia ter sido posto para fora do gramado o que não aconteceu em vista da complacencia do arbitro. Pessimo.

ROBERTO — Outro elemento que abusou do jogo violento em Jundiaí, tendo se portado muito mal na parte disciplinar. Tecnicamente é um jogador de otimas qualidades, mas um profissional sem a menor responsabilidade moral dentro do gramado Quando viu que seu quadro estava irremediavelmente perdido, descambou para a violencia. Merece o quadro negro da semana.

CLAUDIO — O ponteiro do São Paulo, ajudou a derrocada do seu quadro frente ao Garça. Ficou tão desmoralizado que não teve forças para algumas deslocações que poderiam ter sido uteis ao time naquela altura em que o Garça iniciava sua vitoria. Não representa o homem ideal que o tricolor necessita para o posto, aliás há muito que não vêm correspondendo.

ROQUE — Inexplicavelmente o meia direita Tico, não jogou na equipe botafoguense, entrando em campo Roque, que, por sinal, foi um dos elementos menos produtivos do quadro. Perdeu inumeros lances que poderiam ser traduzidos em tentos. E, sem duvida, um jogador de otimos predicados tecnicos e quem sabe já no proximo encontro do seu clube, poderá reabilitar-se totalmente.

PESSIMO CAMPO

O Paulista, de Jundiaí, no momento, apresenta pessimas acomodações, tendo pior gramado que se possa imaginar, com "touceiras" e buracos em tal quantidade que torna-se uma temeridade disputar jogos de futebol.

Jamais poderiamos imaginar que o Estadio do Paulista, se encontra-se em pessimo estado de conservação. De há muito deveriam seus dirigentes ter providenciado sua reforma.

O campo é dos piores atualmente existentes em todo o interior. Não é concebivel que um gramado seja tão mau e campo seja tão esburacado. Displicencia e nada mais por parte dos dirigentes do Paulista, de Jundiaí.

O seu campo, hoje, é um perigo para qualquer elemento, mesmo os seus que necessitam treinar nele. Mais cuidado senhores ...

DESTAQUES DA SEMANA

MAIOR SURPRESA — A vitoria alcançada pelo São Caetano, em Ribeirão Preto, contra o Botafogo. O Pantera da Mogiana vinha sendo apontado como o vencedor eminente da partida. Rafael, se encarregou de desfazer os prognosticos favoraveis ao Botafogo.

MAIOR DECEPÇÃO — O Botafogo, jogando em seus dominios vinha sendo apontado por todos como o vencedor da peleja que sustentaria contra o São Caetano, equipe mais jovem do Torneio Jogando "pedrinha" sem desfazer o merito da vitoria do gremio do vizinho municipio, o Botafogo jamais encontrou o seu melhor jogo.

GALERIA DE HONRA — O São Caetano, é o quadro do momento. O mesmo time que era desprezado pelos demais encontra-se na ponta. Sua vitoria de anteontem, é a confirmação do seu poderio. Cuidado com ele...

MENÇÃO HONROSA — Mais um quadro dos chamados pequenos no atual torneio está surpreendendo A vara "magica" de Andrade está dando otimos resultados em Bragança Paulista. Tudo nos leva crer que este ano será a confirmação dos anos anteriores Sobe o clube menos categorizado.

EM EVIDENCIA — Narciso, no Comercial foi encostado. No São Caetano, em duas pelejas, justificou plenamente sua contratação Não fora a extraordinaria atuação de Lourenço, seria, novamente o ocupante de nossa seleção.

ARTILHEIRO — Miltinho, elemento procedente do Fluminense, emprestado que foi ao São Bento, está se revelando um otimo artilheiro. Ocupa a ponta na classificação dos maiores goleadores.

O PENEIRA — O grande arqueiro Furlan, do São Bento, de Marilia, é o goleiro mais vazado do certame. Surpresa, não há duvida.

PIOR CAMPO — O gramado do Paulista, se encontra em pessimo estado. E' um perigo jogar nele. Os diretores do Paulista, deveriam providenciar com urgencia sua reforma

PROXIMA RODADA

1.o GRUPO — Linense vs. Paulista, de Jundiaí; Esportiva Sanjoanense vs. Botafogo, de Ribeirão Preto.

2.o GRUPO — Ferroviaria vs. Bragantino; S. Bento vs. Garça.

CLASSIFICAÇÃO

1.o GRUPO

1.o Garça com 0 p.p.; 2.o Bragantino e Ferroviaria, 1; 3.o S. Paulo e S. Bento, 3.

2.o GRUPO

1.o S. Caetano e Paulista, com 1 p.p.; 2.o Botafogo, Linense e Esportiva Sanjoanense, 2.

CORINTIANS VS. SÃO PAULO

Deverá agradar inteiramente o compromisso pelo Torneio das Missões – Ambos os quadros com o firme proposito de corresponder, mesmo sem os valores da seleção brasileira – As estréias surgem como atrações: Gino, Pian e Lanzoninho – Otima arrecadação deverá ser verificada

O publico bandeirante, ao mesmo tempo em que volta a atenção para o sulamericano, entretem-se com o "Torneio das Missões", cujo inicio se deu domingo, com o prelio Corintians vs. Palmeiras. Amanhã o Pacaembu deverá novamente acolher publico numeroso, de acordo com o vulto do embate. Sempre que os grandes estão em ação, a torcida se movimenta, no sentido de aplaudir insistentemente os seus craques, o que dá aos cotejos o colorido vivo das grandes jornadas.

As possibilidades dos contendores, como em todos os jogos de importancia semelhante, são identicas. Os "grandes" em quaisquer circunstancias, defrontam-se com armas iguais e o equilibrio de forças caracteriza os seus espetaculos.

ATRAÇÕES EM JOGO

Indiscutivelmente, na fase atual os clubes se preparam ativamente para as proximas jornadas, reforçando consideravelmente as estruturas dos conjuntos. Por isso, a torcida esperava pela oportunidade de ver os novos jogadores em ação, a qual é agora oferecido no Torneio das Missões. O Corintians, todavia, lançará o quadro costumeiro, já que está com os setores perfeitamente entrosados e não necessita de reforços. Dessa maneira, o mesmo onze que se tornou bi-campeão paulista, exceção feita aos convocados para a seleção brasileira, estarão na ativa. Já o São Paulo, deverá exibir as novas atrações do Canindé, que são Pian, Gino e Lanzoninho. Embora jovens, os três profissionais provaram durante o campeonato passado, que estão perfeitamente à altura do onze tricolor e, justamente em certame desta natureza, que não apresenta grandes responsabilidades, encontram a oportunidade propicia para estrear. Todos esperam vê-los acertando, porque, alem de craques para o São Paulo, são apontados como grandes revelações do futebol bandeirante.

Por outro lado, apesar dos desfalques das duas equipes, um prelio São Paulo e Corintians tem, sempre, tudo para agradar. Trata-se afinal de um classico, que somente a tradição daria para sustentar. E o tricolor, com especialidade, deve estar desejoso de desforrar-se dos revezes que sofreu no campeonato, principalmente o ultimo, quando esteve vencendo por 2 a 0 e saiu derrotado por 3 a 2. Tudo faz crer, portanto, que o Pacaembu apanhará uma boa assistencia, ávida de presenciar o cotejo entre o Campeão e o Vice-campeão de São Paulo.

Jogos da Semana

5.a feira, Pacaembú

CORINTIANS VS SÃO PAULO

Dia 12, em Lima

BRASIL VS. EQUADOR

URUGUAI VS. PARAGUAI

ACEITOU O HIBERNIAN

A C.B.D. pretende realizar em junho, no Pacaembu e Maracanã, um torneio octogonal internacional, do qual participarão quatro clubes brasileiros (dois de São Paulo e dois do Rio) e quatro estrangeiros. Entre estes, foi convidado o Hibernian, campeão escocês, integrado por famosos azes europeus.

O Hibernian já respondeu ao convite, aceitando em principio jogar no Brasil. Tudo depende agora das bases financeiras a serem estipuladas, a fim de que haja a confirmação. Lembra-se, aliás, que a C.B.D. enviou convites tambem ao Milionarios de Bogotá, ao Sporting e a um clube italiano, o Internacional provavelmente.

VOCÊ É JORNALISTA?

O concurso instituido pelo MUNDO ESPORTIVO superou a todas as expectativas. O numero de cartas tem sido enorme e sempre crescente. Já na semana passada o leitor J. Netto foi o primeiro ganhador, contando fatos interessantes da carreira de Mauro. Muitos concorrentes ainda não perceberam o espirito do concurso.

A historia deve ser original e tratada de maneira adequada. Muitos têm enviado verdadeiras biografias o que não apresenta nada de interessante, outros fazem cronicas ou comentários, outros são prolixos. A materia deverá ter em média trinta linhas e vir em espaço duplo, de preferencia datilografada.

Já estamos classificando os trabalhos para a segunda apuração e na edição de sexta-feira apresentaremos o nome do novo ganhador. As cartas devem ser enviadas para a rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, podendo tambem concorrer os leitores do interior.

Para maior facilidade o envelope deverá trazer a indicação: — Você é jornalista?

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 1 vs. Palmeiras 0; Juventus 2 vs. Ipiranga 2.

JAU' — XV de Novembro 2 vs Flamengo 2.

RIBEIRÃO PRETO — São Caetano 1 vs. Botafogo 0.

BRAGANÇA — Bragantino 3 vs. São Bento 1.

GARÇA — Garça 3 vs. São Paulo 1.

JUNDIAI' — Paulista 3 vs. Sanjoanense 1.

SALVADOR — Bahia 1 vs. Ipiranga 0.

PARA' — Vasco 7 vs. Tuna 2.

ITAJAI' — Olaria 3 vs. Itajai 1.

RIO DE JANEIRO — Cariocas 3 vs. Mineiros 0.

PARANA' — Atletico 3 vs. Jacarezinho 1.

SANTOS — Santos 7 vs. Jabaquara 1.

PERU — Paraguai 2 vs. Peru 2; Bolivia 1 vs. Equador 1.

ESPANHA — Gijon 1 vs. Valadolid 0; Valencia 3 vs. Atl. Bilbao 1; Espanhol 7 vs. La Coruña 1; Real Madrid 3 vs Oviedo 2; Sevilha 2 vs Malaga 0; Celta 3 vs. Atl Madrid 2; Barcelona 2 vs. Real Sociedad 0; Saragossa 4 vs Santander 0.

PORTUGAL — Sporting 3 vs. Atletico 0; Barreirense 1 vs. Benfica 1; Belenense 1 vs Lusitano 0; Guimarães 6 vs. Academico 1; Covilhã 1 vs. Boa Vista 1; Estoril 2 vs Setubal 0; Porto 5 vs. Braga 0.

BIRIGUI — Port. Desportos 2 vs. Bandeirantes 2.

ITALIA — Trieste 2 vs. Atalanta 2; Sampdoria 1 vs. Bologna 1; Juventus 2 vs. Como 1; Napoli 0 vs Florença 0; Palermo 3 vs. Lazio 1; Internacional 0 vs. Milan 0; Spal 4 vs. Pro Patria 0; Roma 2 vs. Torino 1; Novara 3 vs. Udinese 1.

FRANÇA — Bordeaux 0 vs. Etienne 0; Roubaix 1 vs. Reims 1; Sette 3 vs. Lille 1; Nimes 0 vs. Stade Français 0; Nancy 1 vs. Marselha 0; Sochaux 2 vs. Rennes 0; Lens 3 vs. Metz 1; Racing 1 vs. Havre 1; Nice 0 vs. Montpellier 0.

MINAS GERAIS — Atletico 2 vs. Seleção 1.

BANDEIRANTE — Corintians (S. André) 7 vs Guarani 1.

SÃO PAULO — Comercial 2 vs. Estrela da Saude 1.

INGLATERRA — Cardiff 1 vs. Arsenal 0; Aston Villa 4 vs. Liverpool 0; Blackpool 2 vs. Tottenham 0; Bolton 1 vs Manchester City 0; Charlton 0 vs. Newcastle 0; Burnley 2 vs Chelsea 0; Derby 2 vs. Sheffield 1; Manchester United 5 vs. Preston 2; Portsmouth 1 vs. Stoke 1; Sunderland 1 vs. Middlesbrough 1; Wolverhampton 2 vs. Bromwich 0.

DINHEIRO DE GRAÇA

CR$ 5.000 POR SEMANA

O tempo vai passando e o interesse aumentando – Triplicou o numero de votos recebidos – Maiores as facilidades, pois diminuimos o numero de jogos e aumentamos o valor do premio – Atenção, votantes do Interior, vocês tambem devem concorrer – Mesmas urnas

A proporção que foi passando tempo, desde o lançamento desta nova fase do nosso Concurso de Palpites, mais vai se acentuando o interesse do publico. Tanto que, nesta ultima semana, triplicou o numero de Cupões recebidos, numa cabal demonstração de que continua a apaixonar a iniciativa de MUNDO ESPORTIVO. Como frizamos, até o inicio do torneio São Paulo-Rio, somente cinco jogos constarão do nosso Cupão semanal; enquanto o premio será de 5.000 CRUZEIROS por semana, que poderá se acumular, desde que não haja vencedores. As facilidades, portanto, são bem maiores, pois diminuimos o numero de prelios (de oito para cinco), enquanto aumentamos o premio (de 2.000 para cinco mil cruzeiros).

Tudo é questão, portanto, de se continuar perseguindo o premio, enviando os Cupões na forma estabelecida, ou seja, sem rasuras, perfeitamente limpo, dele constando os escores dos cinco jogos e devidamente assinado. Depois, é só colocar numa das urnas espalhadas pela cidade. Os votantes do Interior, conforme já tivemos oportunidade de citar vezes inumeras, devem aproveitar imediatamente a chegada da edição de terça-feira, a fim de que os Cupões cheguem em tempo habil.

As urnas, à disposição dos concorrentes da capital, estão localizadas nos seguintes locais:

— REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira 36, terreo, com encerramento marcado para sabado, às 11 horas;

— CAFE' CINELANDIA, av. S. João, esquina de Dom José de Barros, que se encerra domingo às 12 horas:

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia n. 390, com prazo até sabado às 20 horas;

— CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado, às 20 horas;

— AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros n. 22, esquina da rua da Mooca, com o mesmo prazo de encerramento;

— BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro 42 (Lapa), encerrando-se tambem às 20 horas de sabado;

— BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, encerrando-se sabado às 20 horas;

— BANCA DE JORNAIS da praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira, com encerramento marcado para domingo às 12 horas;

—BANCA DE JORNAIS da rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé. Prazo até sabado às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO. — Embora todos os resultados fossem normais, ainda desta feita não surgiu o ganhador para os dez mil cruzeiros oferecidos por MUNDO ESPORTIVO. Alguns leitores enviaram vários cupões como é o caso de Lund Linhares Dias aumentando assim sua chance. Munetoshi Mori, da rua do Carmo, 114 mandou exatamente três contagens acertando tambem o vencedor da peleja Paulista e Sanjoanense. Agora com apenas cinco prelios tudo se tornou mais facil e todos devem continuar concorrendo pois o concurso é honesto e o recebimento do premio uma coisa liquida e certa.

CUPÃO

RODADA DE 15-3-53

S. PAULO .... vs. PALMEIRAS ....

BRASIL .... vs. URUGUAI ....

S. BENTO .... vs. GARÇA ....

LINENSE .... vs. PAULISTA ....

SANJOANENSE .... vs. BOTAFOGO ....

VOTANTE ....

(bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Se for outro o adversario do São Paulo local, valerá o escore que constar do Cupão. O segundo jogo é do Sul-Americano e os demais do Torneio dos Finalistas.

FEOLA: ESTA SEMANA DECIDIREI O CASO DE MENDEZ



CHEQUE DE UM MILHÃO PELO PASSE DE DIDI!